ESPORTE *Ilustrado*

N.° 524
22-4-48

BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL



CR$ 2,00
EM TODO o BRASIL















A VOLTA TRIUNFAL DO AMÉRICA

A equipe dos "diabos rubros" voltou ao Rio, após uma temporada invicta de dois meses, em campos da Colômbia, e do Equador, onde conquis ou em 8 jogos oito triunfos consecutivos, e teve na semana passada uma apoteótica recepção por uma grande massa de torcedores americanos, com um desfile monumental pelas ruas da cidade. 1) Os cracks americanos já em Campos Sales receberam uma consagação dos seus fãs, aparecendo no centro, cercados pelos associados e torcedores, Hilton, Jorginho e César. 2) O centro-avante César é beijado por um torcedor. 3) Um grupo colhido no Aeroporto Santos Dumont, após o desem arque, o diretor Moreira Calçada, o Grilo, fanático torcedor americano, Jorginho, Osny, o jornalis a Luís Bayer, e Maneco. 4) Max Gomes de Paiva, presidente do América, antes do "champagne", aúda os jogadores pela brilhante campanha, vendo-se ao seu lado o técnico Dela-Torre, diretor de futebol, Silvino Guimarães, o jornalista Luís Bayer, e à esquerda, Jorginho, Hilton, o massagis a Olavo, e Alcides. 5) Os torcedores americanos agitam as bandeiras rubras, saudando os jogado es invictos. 6) Maneco e Osny no bar do Aeroporto cercados pelos fãs. 6) Um grupo de diretore e amigos recebe o dirigente da embaixada rubra, João Antero de Carvalho, que aparece assinalado por um "X", vendo-se da esquerda para a direita: Luís Bayer, Alvaro Ribeiro, Jayme Barcelos, Alber o Martins, e Julio Ba er. 8) Um dos inúmeros caminhões, que formaram no cortejo. 9) A equipe do América ao descer do avião da Panair do Brasil, vendo-se do alto para baixo: Domicio, Jon a, maro, o massagista Olavo, Alcides, Maxwell, Gilberto, Lima, Vicente, Hilton, Osny, João Antero Carvalho (técnico), Maneco, Walter e Osny. 10) Uma artística "corbeille" oferecida por torcedores aos invictos "diabos rubros" do Pacífico.









FUTEBOL DE SALÃO NA INGLATERRA

Anunciam de Londres que no dia 5 de Junho se disputarão no Empire Paol, de Wembley, dois amistosos de futebol em sala!

Trata-se dum terreno coberto, de 55 metros de comprimento por 25 metros de largura. As equipes serão constituidas apenas por seis homens. Tommy Lawton e Carter, os dois conhecidos internacionais do "onze" da Inglaterra, estão indigitados para capitanear os dois grupos. Os organizadores pensam convidar também Matthews, Hardwick Mortensen, Mannion e Rooke, êste último o marcador n.º 1 do atual campeonato.

As regras do jôgo serão as mesmas, com uma só exceção: **não** se pode elevar a bola acima do joelho. Por conseguinte, para cabecear, só com as mãos no chão, a pequena altura. O objetivo é jogar com a bola o mais raso possivel, para o que se torna necessário uma execução técnica perfeita.

Espera-se que o público, já cansado de ver a bola com pontapés compridos, seja atraído pela novidade dêste futebol de via reduzida.

Falta saber se os dirigentes da Federação Inglêsa não porão algum entrave ao novo espetáculo. (De "A Bola", de Lisbôa).

★

LEIS DO FUTEBOL

As leis do jôgo determinam que as partidas de futebol sejam disputadas por dois grupos, não podendo cada um dêles ter mais de onze jogadores, um dos quais será o guarda-rêdes.

Esta disposição final só foi introduzida nas leis a partir de junho de 1938, quando o "I. Board" adotou a nova redação, atualmente em vigor.

Uma vez que está taxativamente fixada a obrigatoriedade da existência de um guarda-rêdes, sempre que o jogador que ocupa êsse posto for expulso do terreno, o capitão da equipe tem de substituí-lo por outro.

O árbitro precisa saber qual o jogador que possa gozar dos privilégios que a lei concede ao guarda-rêdes.

Não é forçoso, contudo, que êsse jogador esteja na balisa, como habitualmente.

O único caso especial, em que a lei obriga o guarda-rêdes a estar sôbre a linha de baliza e entre os postes, é quando da execução do "penalty".

Em relação à terceira pergunta, temos de informar que se o guarda-rêdes for um dos jogadores retardatários, o árbitro não deve esperar por êle. Chamará o capitão da equipe e intimá-lo-á a atribuir o lugar de guarda-rêdes a qualquer dos jogadores presentes. (De "A Bola", de Lisbôa).



CABELOS BRANCOS
só tem quem quer
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA E NÃO MUDA
quem os não quer

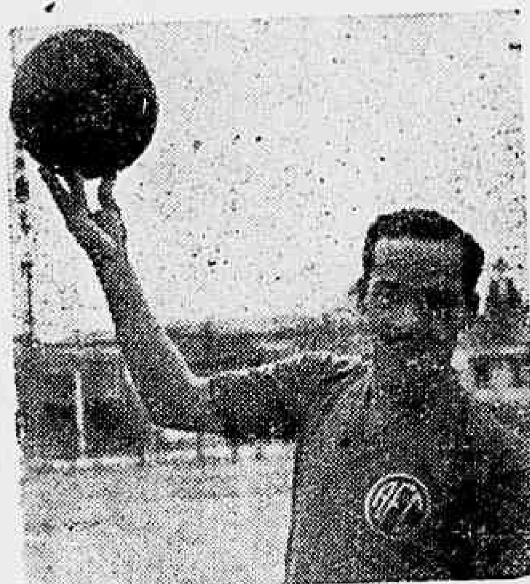


AS DESCULPAS NÃO MARCAM GOALS!

Precisamos ser mais práticos, porque chôro não adianta. Perder é uma alternativa do esporte e saber perder é uma grande virtude dos que praticam o verdadeiro esporte. Perdemos uma Copa Rio Branco na qual tinhamos a condição de favoritos, baseada na série de performances anteriores do futebol brasileiro, ou sejam os jogos da temporada internacional de São Paulo, e a brilhante campanha do Vasco no Torneio dos Campeões, em Santiago do Chile. E' preciso não esquecer que os excelentes resultados em confrontos internacionais foram obtidos por equipes, com a necessária fôrça conjuntiva, o que não se podia esperar de um selecionado, por maior que fosse o tempo de treinamento. A experiência indicava que o selecionado tinha que ser constituído à base da melhor equipe, no caso a do Vasco da Gama, que vinha de lograr tão importante título, o de campeão dos campeões das capitais sul-americanas. O técnico Flavio Costa não quis que mais tarde lhe imputassem a predileção por jogadores do time que dirige, e agindo com outra fórmula, deixou, no entanto, de aproveitar no choque decisivo elementos que tiveram destacadas atuações nos ensáios. Outros entendidos acharam que a concentração de "Los Aromos" foi prejudicial por ter sido longa, esquecendo-se, porém, de que a reunião de jogadores às vésperas dos encontros já trouxe resultados desfavoráveis. O que passou, passou, e o que está perdido, está perdido. As desculpas não fazem goals e resta aproveitar as lições, mas infelizmente não passamos do terreno das eternas experiências.

Por falar em experiência, afinal os clubes cariocas se decidiram acabar com a eterna experiência de formar um quadro nacional de apitadores, autênticos "auto-didatas", e decidiram contratar cinco juizes inglêses, e de primeira qualidade, segundo frizou o representante do Olaria, imitando a excelente iniciativa da Associação de Futebol Argentino, que importou da Grã-Bretanha alguns apitadores, já em ação nos jogos em disputa da "Copa Britânica". Os árbitros do "país do futebol" constituirão os verdadeiros mestres para os nossos apitadores, e assim poderão aprender a dirigir de acôrdo com o espírito da "International Board" e acreditamos que em 1950, por ocasião dos jogos do Campeonato do Mundo, estarão em condições de apitar pelos internacionais.

A torcida vai aprender inglês para poder ensinar aos futuros controladores dos jogos do campeonato carioca a maneira de arbitrar a seu gêsto, porque mesmo os reis do apito não escaparão de ouvir em sua própria lingua: THIEF (pronuncia-se Cife) e quer dizer LADRÃO, porque será impossivel contentar a gregos e troianos, ou sejam vascaínos e rubro-negros, no ardor da paixão, em plena voragem do campeonato, quando o direito é superado pelo clubismo.



CAPA — Foi o dono da bola! Tim Lima, que entusiasmou as platéias da Colombia e do Equador com notáveis atuações, deixando mesmo os mais severos criticos, supresos pela sua não convocação para o selecionado nacional. Realmente o meia rubro teve performances de grande relevo, sendo o artilheiro da excursão apesar de atuar como meia recuado.

CONTRA-CAPA — Piedade Coutinho Tavares, é como vinho... E, a campeoníssima continua sua marcha vitoriosa, lutando contra os cronometros, dando combate às suas marcas antigas, ao poderio da juventude. Ontem, notável feito, uma flecha deslisando e hoje, senhora, mãe de um filho, mas sempre firme em busca de novas glorias, novos sucessos...



Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA, Diretor-Presidente: Gratuliano Brito. Diretor-Secretário: R. Magalhães Junior. Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefones — Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570; Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso: Cr$ 2,00 Número atrasado: Cr$ 2,50. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 90,00; Semestre, Cr$ 45,00. Sob registro: Ano, Cr$ 110,00. Semestre, Cr$ 55,00. Estrangeiro: Ano, Cr$ 200,00; Semestre, Cr$ 100,00.

ESPORTE Ilustrado



TENIS

(Continuação)

REGRA XVIII

BOLA EM CIMA DA LINHA

A bola que cair sôbre uma linha será considerada como tendo caido dentro da quadra limitada por essa linha.

REGRA XIX

BOLA TOCADA EM PARTE INTEGRANTE DA QUADRA

Si a bola em jôgo bater em qualquer parte integrante da quadra (exceto a rêde, postes, corda ou cabo metálico, tirante ou faixa) depois de tocar o solo, o jogador que a golpou ganhará o ponto; si tal suceder antes de tocar o solo, o seu adversário ganhará o ponto.

ESCLARECIMENTOS SÔBRE A REGRA XIX

Si a bola antes de tocar o solo bater nas paredes do fundo ou do lado, qualquer dos juizes ou as respectivas cadeiras, o ponto será perdido pelo jogador que jogou a bola. Si, porém, a bola bater no chão e no primeiro pulo tocar em qualquer coisa, o ponto será perdido pelo jogador que estiver para receber a bola.

REGRA XX

DEVOLUÇAO CORRETA

A bola terá sido devolvida corretamente:

a) — Si tocar a rêde, postes, corda ou cabo metálico, tirante ou faixa, passar por cima da parte tocado e cair no solo dentro da quadra;

b) — Si a bola, sacada ou devolvida, tocar o solo dentro da quadra certa e saltar ou fôr soprada pelo vento para trás, por cima da rêde e o jogador a que couber jogar alcançá-la por cima da rêde, contanto que nem êle nem parte alguma de suas vestes

(Continua)



O Fluminense imitou o Vasco no futebol, isto é, mandou a S. Paulo o seu 1.º team e **deixou** aqui o 2.º para participar do Torneio Início da F. M. V.

★

Por ocasião do Jôgo Botafogo x Icaraí deu-se um fato interessante. Uma das defensoras do Botafogo havia calçado um dos sapatos errado, pois os dois pertenciam ao pé direito. "O seu descontrole era tanto que não chegou a perceber que o mesmo estava machucando os dedos".

★

O Minerva sofreu um grande golpe ao perder diversos elementos para o Jequiá. "Será que o clube de Guaraci Castro deixou de oferecer vantagens para os seus amadores?"

★

Êste ano todos desejam jogar no Tabajara, já tendo havido diversas transferências. "Qualquer dia vão dizer que êste clube está dando luvas aos seus defensores".





Duas linhas que foram constituidas nos ensáios do selecionado brasileiro, em Montevidéu. A esquerda: Claudio, Friaça, Adãozinho, Canhotinho e Chico. A direita: Friaça, Servilio, Heleno, Jair e Chico. Apenas a primeira ofensiva esteve em ação, no final do primeiro choque, e no princípio do segundo, e marcou apenas um goal, por intermédio de Canhotinho, no segundo choque.

DOIS CRITICOS OPINAM SÔBRE A COPA

ENTRE OS CULPADOS, O MAIOR CULPADO

Escreveu LUIZ MENDES

Continúa, no cenário desportivo da metropole, o desfile das opiniões destinado a apontar culpados e descobrir causas em face da temporada da seleção nacional na Copa Ria Branco em Montevideu.

Já tivemos oportunidade de dizer e nunca é demais repetir, que não há culpados por tão desastroso acontecimento. Não estamos num tribunal para apontar culpados, estamos sim diante de uma realidade amarga, ante a qual só nos cabe uma atitude: contornar os defeitos que foram descobertos com a derrocada.

Ademar Pimenta, quando técnico das nossas seleções, era para o desporto pátrio o que Flavio Costa é hoje, ou era até a Copa Rio Branco: o treinador obrigatório de tôdas as nossas seleções de futebol. Todos o aplaudiam porque evidentemente, ou o homem tinha uma estrêla fulgurante a lhe amaciar com veludo os caminhos que percorria no mister a que se entregara, ou de fato era o maioral, o **único capaz de** conduzir nossos "scratchs" pelas estradas do esporte.



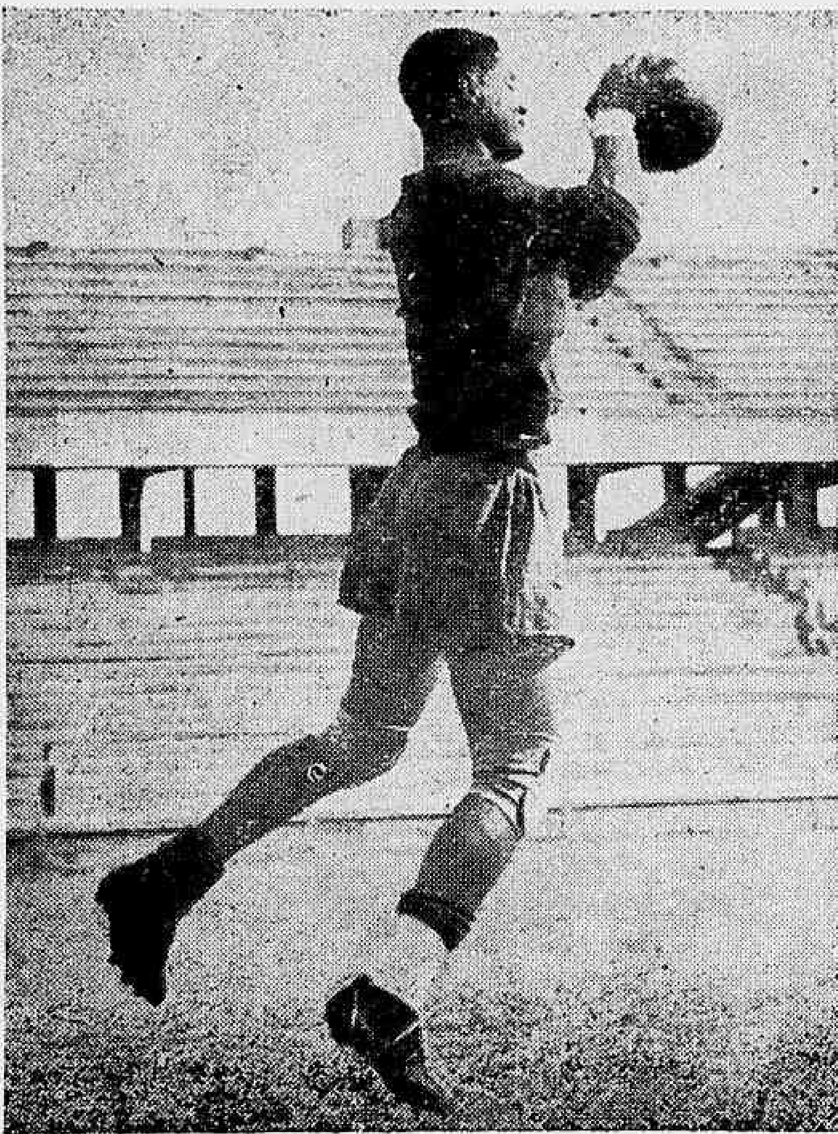
Claudio, Carlyle, Adãozinho, Lero e Canhotinho, talvez fôsse a linha mais indicada para formar no segundo choque. O meia direita foi aproveitado no segundo choque, e marcou um goal logo de saida, e o meia esquerda, Lero, que abafou em três treinos, revelando-se um autêntico goleador, foi deixado de lado, e quantos tentos não teria marcado?



Veio um dia uma campanha má, digamos, uma campanha infeliz, e aquêles mesmos que aplaudiam Ademar Pimenta como uma das glórias maiores do nosso desporto, o apuparam, como que recordando o velho soneto de Augusto dos Anjos: "A mão que afaga é a mesma que apedreja". Êsse foi o drama de Pimenta, tão técnico hoje quando é combatido, como ontem quando era aplaudido.

Flavio Costa surgiu como o sucessor de Pimenta em quem, deixem eu dizer de passagem, eu acredito ainda. E um percalço teria que vir inevitavelmente, mais hoje, mais amanhã. Veio a Copa Rio Branco e todo o mundo quer apontar culpados e entre os culpados o maior culpado. Num balanço sincero, catando opiniões, descobrimos: a maior parte dos que andam aí como Diogenes de lanterna em punho, procurando os responsáveis pela derrota dos nacionais, cita Flavio Costa como o responsavel maior. Será para o técnico do Vasco, essa, indiscutivelmente, a primeira amargura nessa carreira tão cheia de amarguras. E Pimenta também teve a sua primeira como inicio de um rosário de desilusões.

Cabe, todavia, a nós da crônica esportiva, contar as coisas como as coisas são. E é por isso que hoje repetimos: não houve culpados. Houve sim, infelizes e infelicidades. Foi infeliz Luis Borracha. Foram infelicidades os três frangos do consagrado goleiro. Foi infeliz Ruy, foram infelicidades todos os erros do médio-direito paulista. Foi infeliz Flavio Costa, foram infelicidades o não ter o técnico patricio substituido Ruy por Ely, quando Ruy era o responsável pelos avanços uruguaios, todos conduzidos por Schiafino a quem aquêle médio devia marcar, e ainda o não retirar Claudio de campo quando Carlile entrou... Êsses não foram êrros preconcebidos, nem de Luis, nem de Ruy, nem de Flavio. No fragor da batalha êles, como todos os desportistas do Brasil, queriam unicamente a vitória das nossas côres. Eis porque não são culpados como muitos querem. Agora só nos resta aproveitar a lição, lamentando que os erros que apontamos tenham sido justamente as cousas únicas da derrocada de Montevideu. E depois disso lembremo-nos que só a renovação nos dará oportunidades no Sul-Americano de 49 e no Mundial de 50. Renovar idéias, renovar materialmente, renovar em tudo. Esse o nosso único problema.



Eis Luis Borracha em ação nos ensáios, encaixando uma bola alta num estilo personalissimo. Depois do jôgo confessou que estava fora de forma e nervoso, e por isso engoliu 3 "frangos". Teria sido o culpado, ou quem o escalou, por falta de outro goleiro reserva?



Flavio Costa e Luis Vinhais, uma dupla que já deu belas vitórias ao futebol brasileiro. Desta vez não foi possivel, e quem teria sido o culpado? Leiam a opinião de Luis Mendes, na reportagem que estampamos nesta página. Êle, que acompanhou os acontecimentos de perto, poderá dizer a verdade.



Servillo, um veterano no selecionado, que não foi aproveitado.



Loncha Garcia, meia direita do selecionado uruguaio, e Adãosinho, comandante da ofensiva brasileira, palestram antes do 2.º jôgo.

DOIS CRITICOS OPINAM SÔBRE A "COPA"

FALTOU ÂNIMO, FALTOU TUDO...

Escreveu THOMAZ MAZZONI

O centro-médio Tullo, um novato no selecionado, e que não foi aproveitado porque Danilo não deu vez.



Regressaram os brasileiros de Montevidéu com a certeza de seu fiasco. Foi mesmo, não há dúvida. Muito feio quando se pensa que os próprios uruguaios se julgavam incapazes de colher uma vitória por 4 a 2. Afinal, os brasileiros chegaram precedidos de justa fama, graças aos seus últimos sucessos no estrangeiro, sendo que os próprios uruguaios, quer nos cotejos da seleção, quer nos de clubes, haviam perdido para os brasileiros.

Restava, porém. enfrentá-los em seu próprio campo.

Algo difícil, mas si soubessemos igualar os adversários na combatividade, conheceriam bem nossa classe lá mesmo. Mas não foi usada essa arma. Faltou, aliás, não uma cambatividade intensa e sim forte disposição, espírito de sacrifício, vontade soberana de vencer.

A seleção estava cheia de "cracks", mas carecendo de espírito de vitória.

Aliás, tudo contribuiu para o nosso revés, apesar dos trinta dias de concentração em Montevidéu. Depois de tudo isso chegamos ao dia do prélio, e nem todos os jogadores se achavam em condições. Foi lançado mão de um goleiro em precária forma. Luiz teve influência na derrota. Mas, é Luiz culpado si êle foi convocado?

Quantos arqueiros poderiam ter ido em seu lugar? Uma dúzia!

No entanto, não foi Luiz vitima das circunstâncias.

Já era sabido que sua escalação seria um desastre. Houve protestos justos quando a CBD o convocou, e todos acharam absurdo se lançar mão de um elemento recém-saido do hospital...

Entretanto, Flávio Costa, apesar de avisado, teimou em levar Luiz.

Outros jogadores não deveriam ter ido.

Mas, isso não seria nada si o onze se empenhasse com brios e vontade superior de vencer. Teria vencido desde o primeiro cotejo, eis a verdade. Chegamos assim ao cúmulo de vermos o Botafogo, o América e o Vasco irem lá fora, cultivar, elevar, engrandecer o prestigio internacional do futebol brasileiro, enquanto que a seleção vai "enterrá-lo"...

Triste e chocante contraste!

Leiam na página 13 "COMO PERDEMOS A COPA" por OLYMPICUS

Os dois grandes elementos que Minas mandou para o scratch, Carlyle, e Lero, e somente o primeiro teve chance de ser escalado.

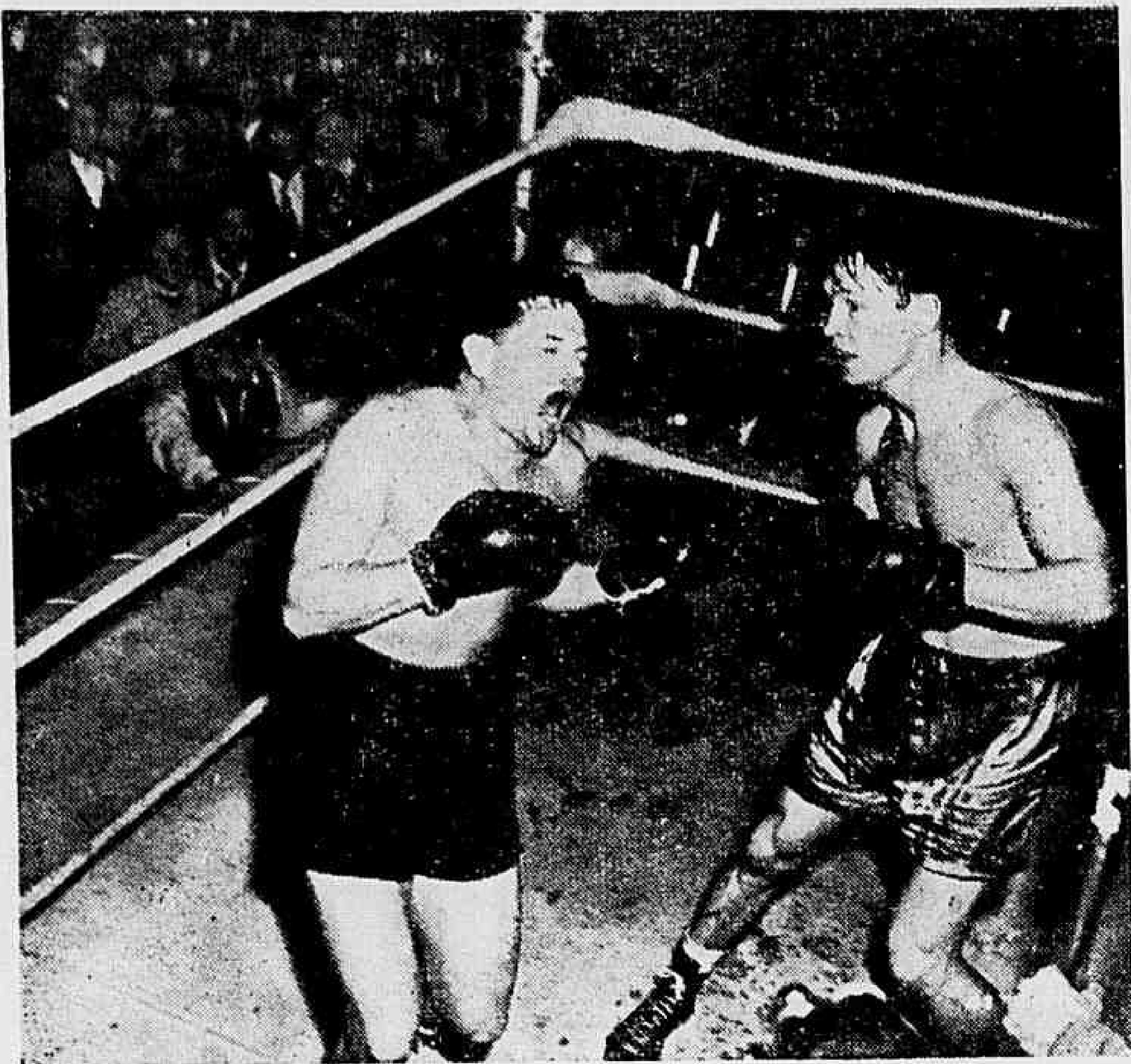




Gambeta abraço Chico. Um autêntico abraço de amigo urso.



Um trio final que ensaiou mas não jogou: Augusto, Luís e Gerson, e se tivesse atuado o desastre seria ainda maior?



Sensacional flagrante do filme "Corpo e Alma", que apresentará as cenas mais reais de uma luta de box jâmais apresentada na téla. Eis o instante em que Artie Dorrel acerta um direto nos queixos de John Garfield, e êste dobra os joelhos e cae a O. K. Trata-se de um filme que relata a história do pugilista Charles Davis, rodado pela INTERPRISE, e que será apresentado no Brasil pela METRO-GOLDWIN-MAYER. O romance deste filme será apresentado pela CENA MUDA a partir da próxima quinta-feira, com outros flagrantes da película.

OS "ASTROS" AMADORES DE LUTA LIVRE

"PONCHITO"

De TED RANDALL

Dentre os nossos amadores de luta livre, Ponchito ocupa um lugar destacado, porque êle imprime sempre aos seus combates carácteristicas violentas qu. o tornaram um adversário temido.

Fora do ring, Ponchito, que se chama Pedro Sampaio Duarte, é um disciplinado soldado da Policia Militar do D. Federal, e onde tem grangeado excelente conceito entr. seus superiores e colegas.

Ponchito tem um grande futuro, pois possuindo ótimas qualidades para "catcher" é ainda muito jovem, contando apenas 21 anos e dêle é justo esperar-s. grandes performances.

Foi iniciado na luta livre no Casino de Bangu, por Napoleão Silva, a quem êle considera um ótimo lutador e competente professor. Estreou em novembro de 1947 e até 20 de março p.p. já havia disputado 2 combates e suas vitórias são inúmeras. Ponchito considera o lutador Soares, o "Pantera Ruiva" como o mais perigoso adversário que já enfrentou e que, num futuro próximo está fadado a ser um grande combatente.

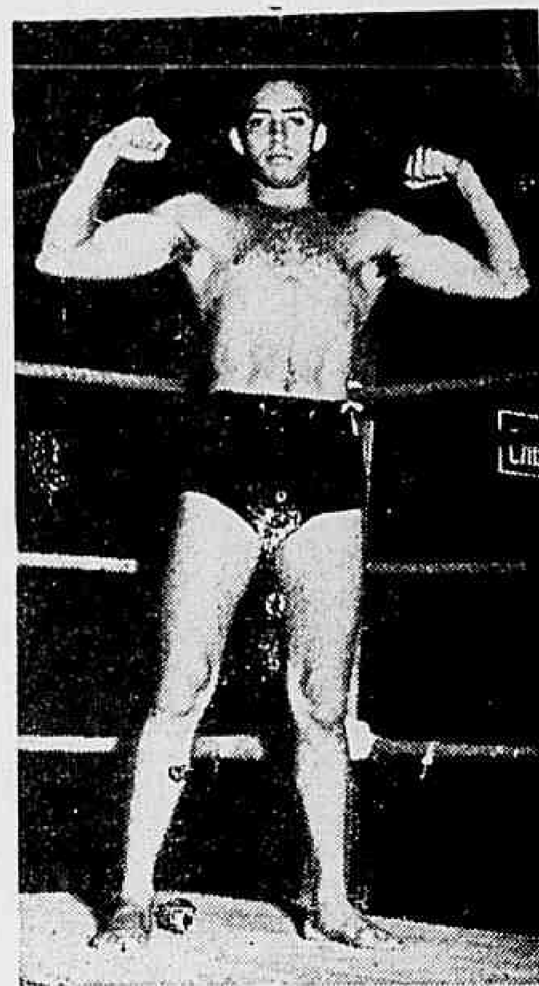
O estrangulamento japonês é o golpe predileto de Ponchito. Ele espera s.guir combatendo por muito tempo ainda, pois sente grande atração pelo esporte a que se dedicou.

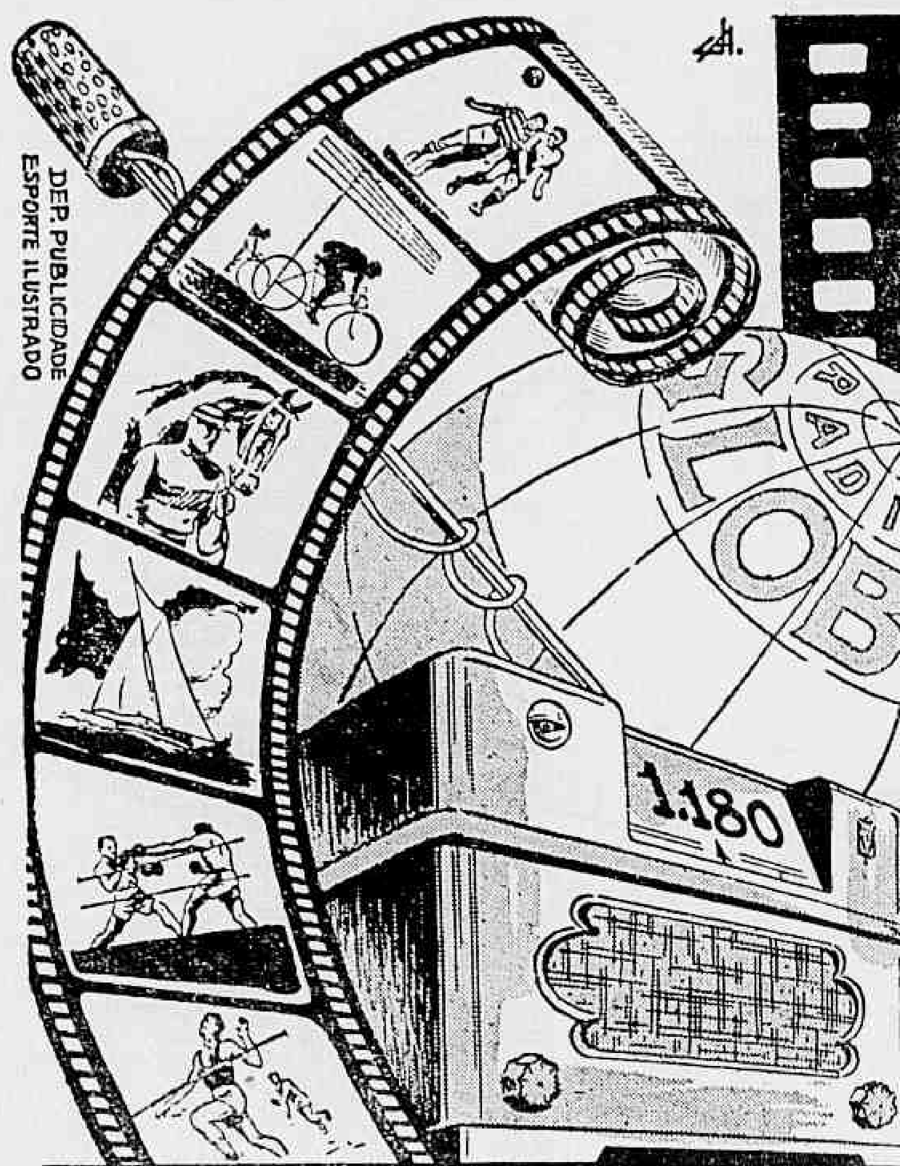
Ponchito sorri, ao rememorar os seus/ primeiros combates no "Metropolitano" quando nervoso, nos intervalos, não conseguia ac.rtar com o seu "corner".



BODERONE E "84" CLASSIFICADOS NO "RANKING" MUNDIAL DE BOX

★ — Perante 11.924 assistentes, Tony Janiro, de Ohio, foi massacrado no Madison Square Garden, por Lavern Roach, do Texas, em 10 "rounds". Roach foi indicado por Gene Tunney como o melhor pugilista da Marinha dos EE. UU. em 1944-1945. Janiro quando enfrentou Roach tinha somente quatro derrotas em 67 combat s e Roach vinte e sete vitórias em **28 combates. Janiro** recebeu 15.000 dolares ou cerca de 300.000 cruzeiros e o seu vencedor percebeu pequ na quantia. ★ — E' possível que Gus Lesnevich, campeão mundial dos pesos meio-pesados, não volte mais a defend r o seu titulo, porque foi com dificuldades que conseguiu subir ao ring no limite das 175 libras da sua categoria quando demoliu Billy Fox em u. "round" em março último. ★ — **Billy Fox** tem 22 anos, e 50 vitorias por K. O. e duas derrotas também por K. O. contra Gus Lesnevich. ★ — Giacomo Bod rone e Oswaldo Silva, o 84, foram classificados pelo magazine "The Ring" nos 3.os grupos do "ranking" mundial nas categorias dos meio-médios e médios respectivamente. Ray Robinson e Rocky Graziano são os titulares mundiais dessas categorias. ★ — Ike Williams, campeão mundial dos p sos-leves, e Kid Gavilán, destacado meio-médio cubano, se enfrentarão novamente em outro match de 10 "rounds", em 14 de maio, em qu não estará em jôgo o titulo d. Ike, devido ao espetacular combate que realizaram no Madison Square Garden, em 27 de fevereiro último. ★ — Num match de alta voltagem, Orlando Zulveta, excelente pêso-leve cubano, venceu por pontos em 10 "rounds" ao seu compatriota Lino Garcia, em Havana, na noite de 6 de fevereiro último. ★ — A Confederação Brasileira de Pugilismo vem de endereçar pedido de filiação à Associação Internacional de Luta Livre de Amadores, ficando assim possibilitada a disputar essa modalidade esportiva nas Olimpíadas de Londres. ★ — A entidade máxima do pugilismo nacional, a C. B. P., segundo informou-nos o seu Presidente, Sr. Pascoal Segreto Sobrinho, se dirigiu às federações filiadas afim de serem feitas seleções dos pugilistas profissionais para a disputa dos Campeonatos Brasileiros de Profissionais, — resolução que merece amplos aplausos, pois desde muitos anos os titulos nacionais estão vagos. ★ — A Federação Paulista de Pugilismo, por sugestão também da C. B. P. vai proceder á seleção dos lutadores de luta livre. As provas finais para escôlha dos campeões brasileiros, e naturais representantes da C. B. P. às Olimpiadas de Londres, serão disputadas no Rio. (Continua na pág. 12)





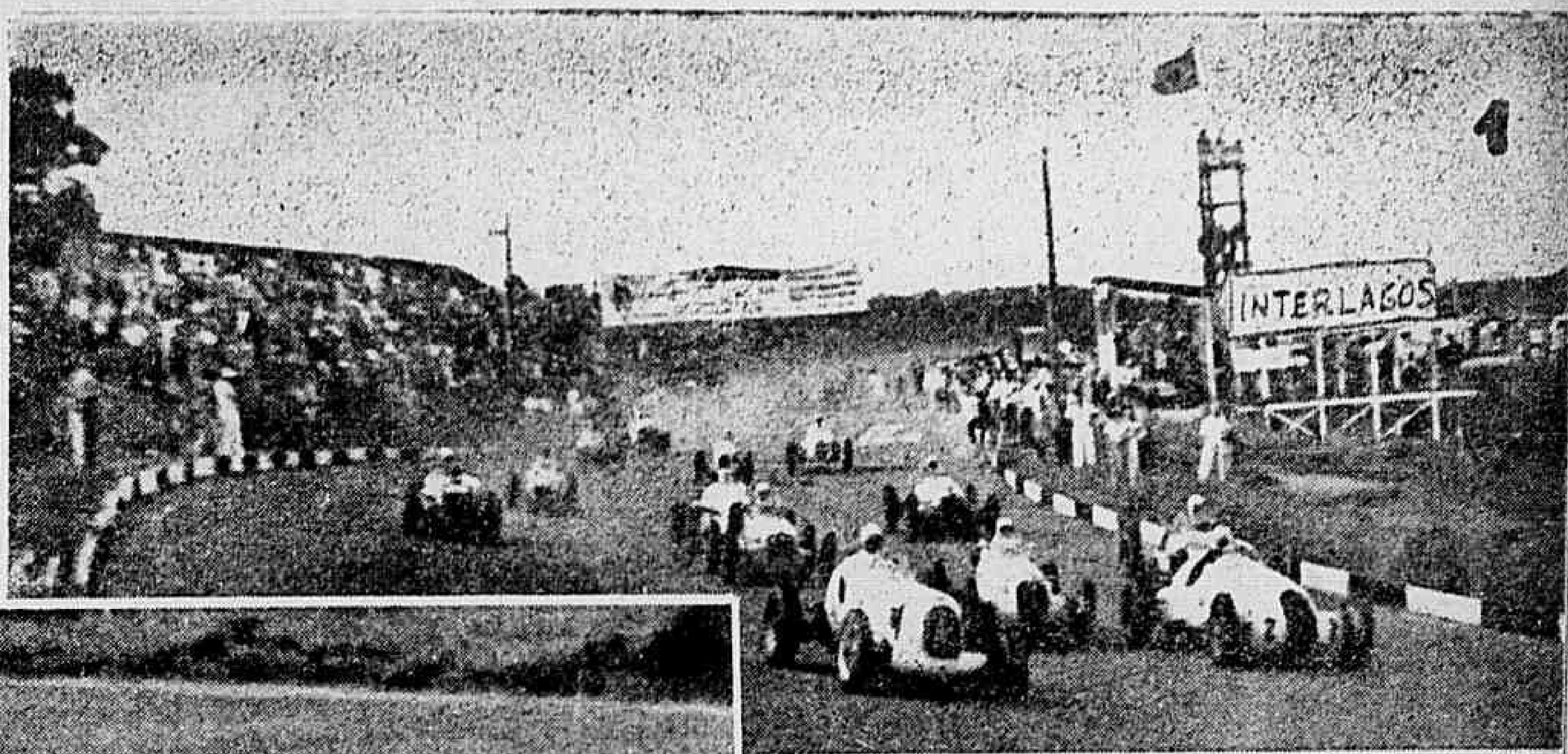
DOMINGO ESPORTIVO

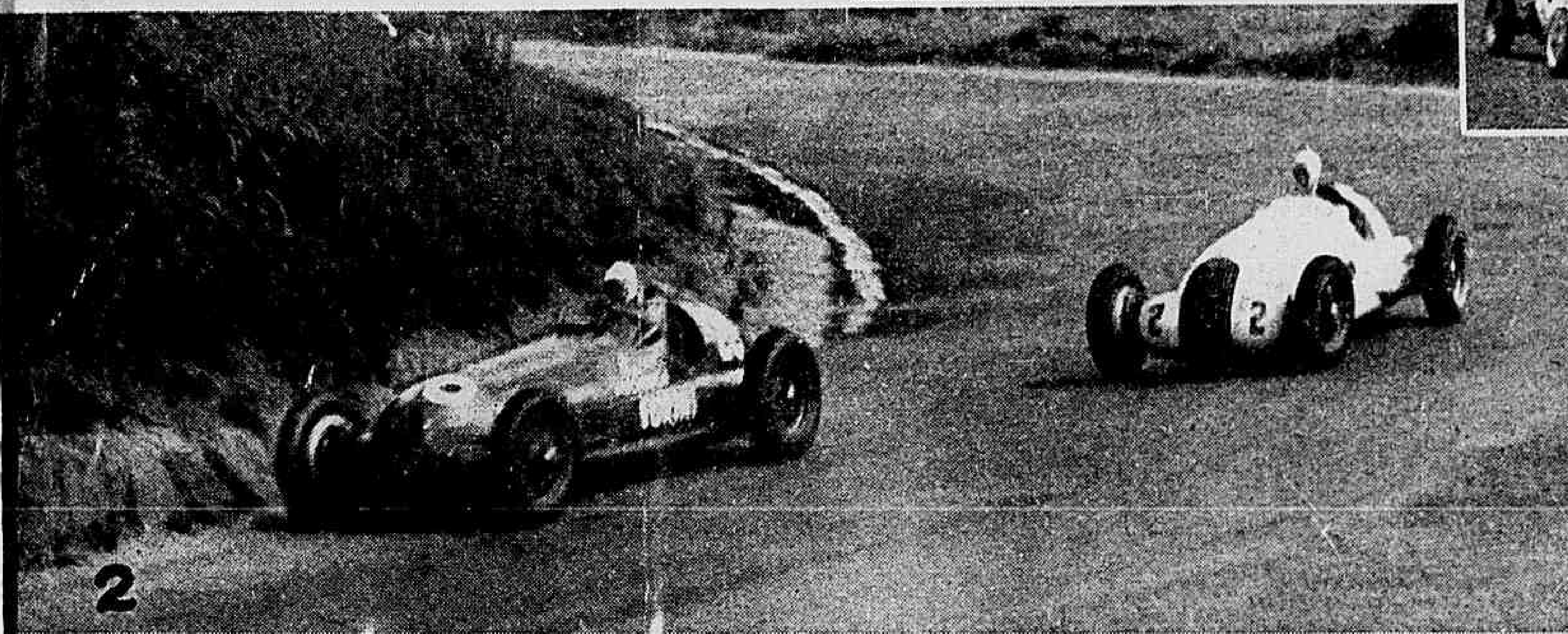
Das 20 às 20,30

LUIZ MENDES
APRESENTANDO:
O MAIS COMPLETO PROGRAMA ESPORTIVO DOMINICAL

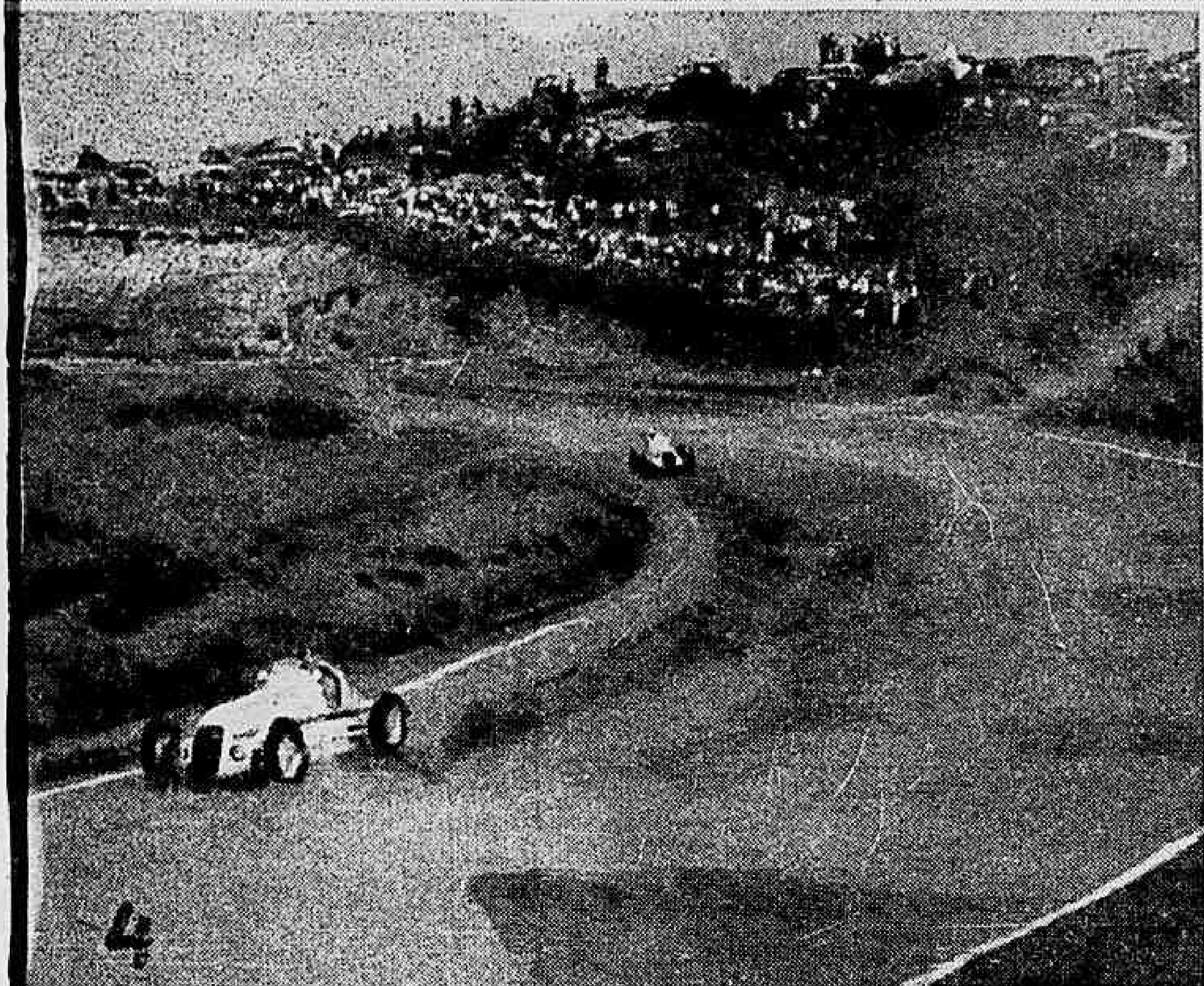
AUTOMOBILISMO

O ESPORTE ILUSTRADO não tem poupado esfôrços no sentido de manter esta página de automobilismo em dia com os principais acontecimentos do Brasil e do exterior, e por isto apresentamos hoje vários flagrantes da última corrida internacional de Interlagos: 1) O aspecto da largada partindo na frente o carro de Chico Landi, o famoso n.º 2 2) Sensacional fase da luta, o duelo entre Varzi, na frente e Chico Landi, numa curva do autodromo de Interlagos. 3) Antonio Fernandes dando tôda a velocidade ao seu possante carro numa reta do circuito, mas infelizmente o volante luso teve que abandonar a prova por avaria. 4) Um duelo entre Benedito Lopes e Antonio Fernandes, que aparece atrás. 5) O carro de Pintacuda não quis nada com a corrida, e teve que ser empurrado. 6) O volante italiano Aquille Varzi, após a sensacional vitória.

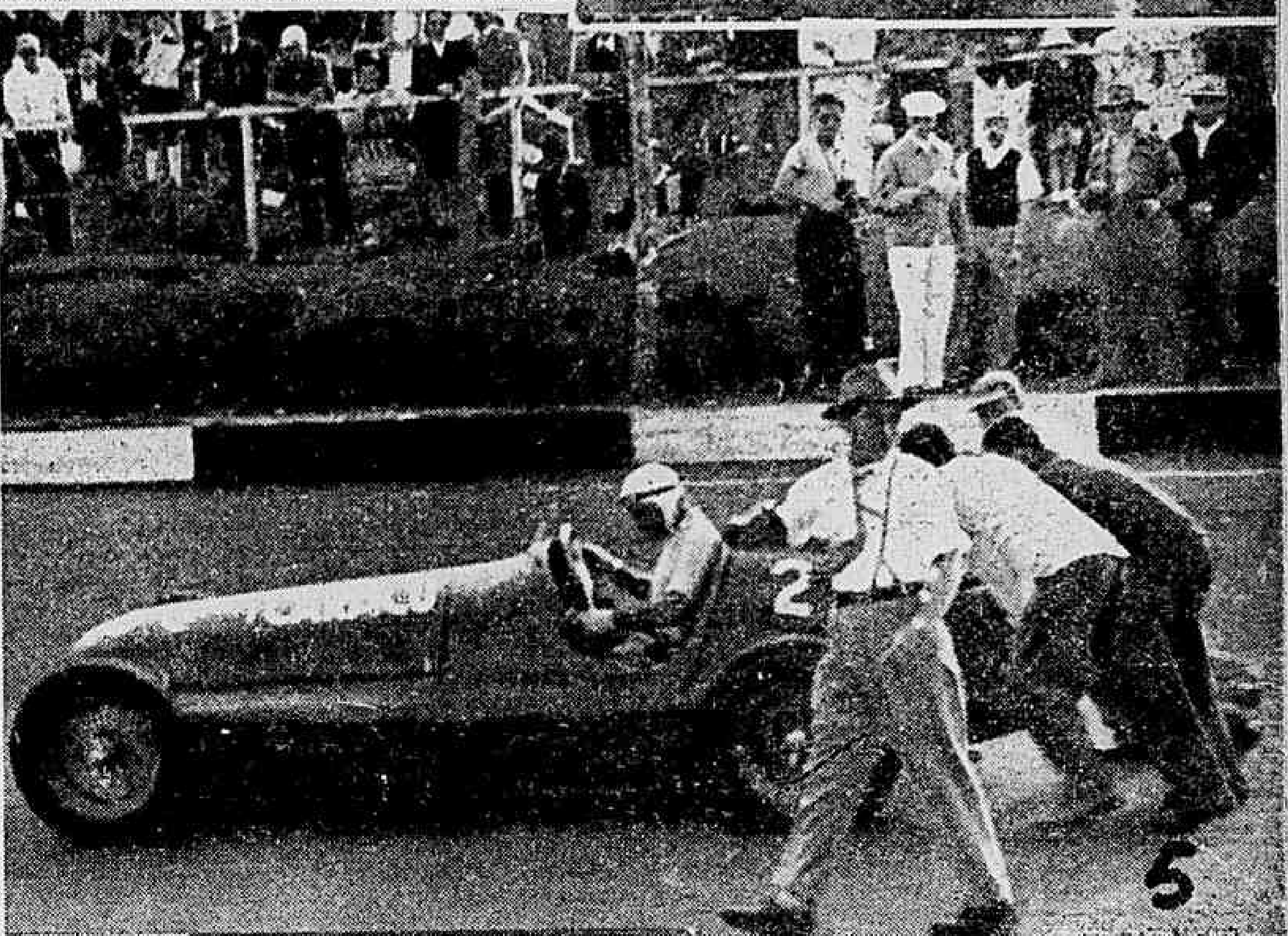








O IIº CIRCUITO de INTERLAGOS



Foi sensacional, sem dúvida, a disputa do 11.º Circuito Internacional de Interlagos. Há muito tempo não tinhamos ocasião de presenciar um espetáculo tão emocionante, pela sua movimentação e pelo arrôjo com que se atiraram a luta os corredores. Varzi, que na Gávea e mesmo na última corrida de Interlagos não conseguira dar uma prova de suas qualidades, desta vez demonstrou claramente que é um grande az do volante.

Chico Landi, também não lhe ficou atrás, pois que mesmo com seu carro falhando e tendo parado no box por quase um minuto, ainda assim, chegou a meta com a diferença minima de 5 segundos do vencedor.

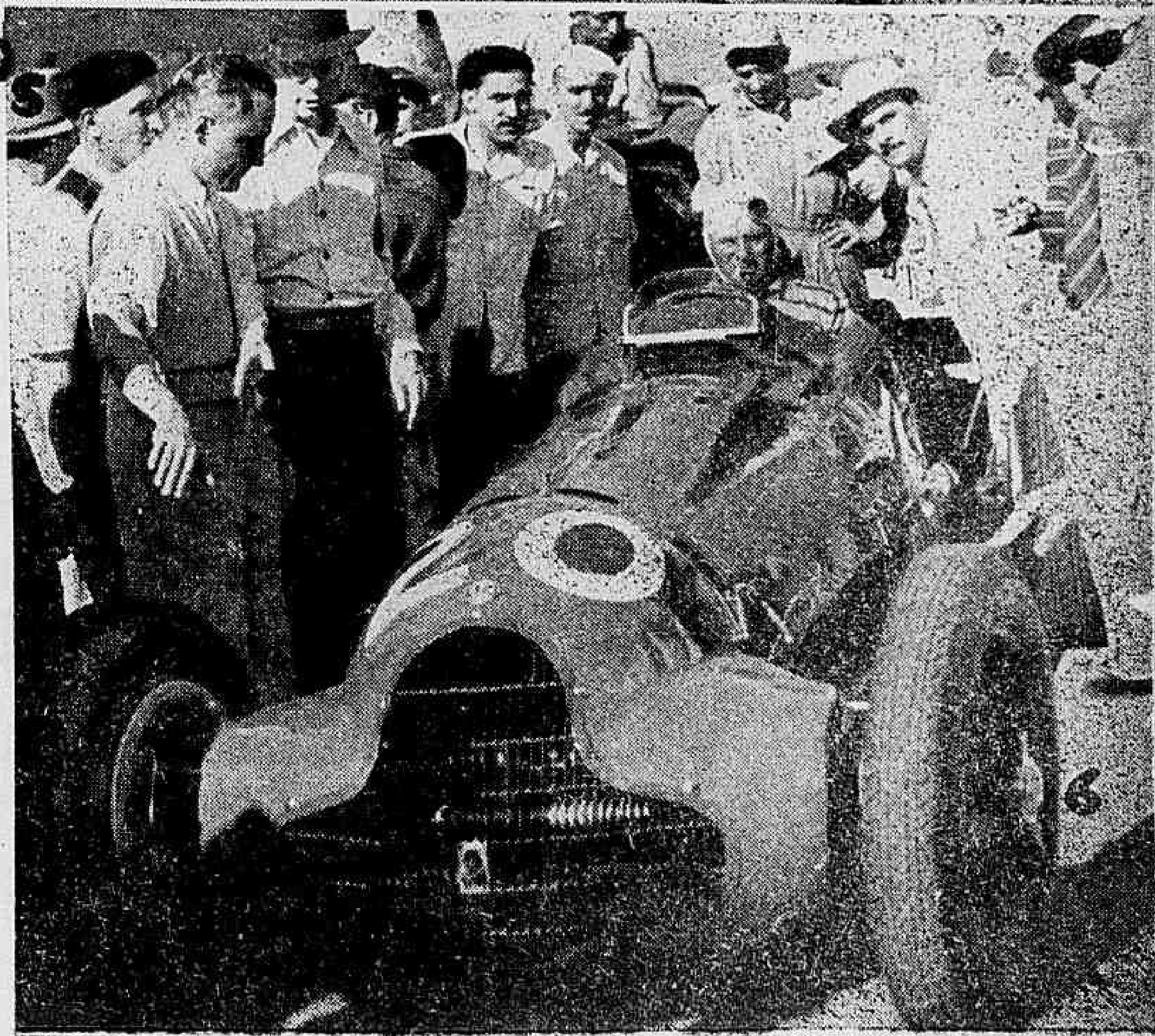
Benedito Lopes, correu como nunca o tinhamos visto fazer antes. Seus duelos com Chico Landi, foram o justo prêmio a multidão que se abalou de São Paulo, para vir a Interlagos.

Outro corredor que está correndo muito bem é o nosso Gino Bianco, que realizou uma bela performance de regularidade. Fernandes, que começou muito bem, teve a infelicidade de ter a caixa de mudanças gripada e perdeu terreno até ter que abandonar a corrida definitivamente na 4.ª volta. Fernandes chegou a marcar o tempo de 3'53"7/10 na 3.ª volta, e parecia que iria baixar para mais. Outro carioca perseguido pela má sorte foi Casini, obrigado a deixar a prova logo no início.

Para se dar uma idéia do que foi a corrida basta dizer-se que o record de Villeresi estabelecido no ano passado com 3,50"2/10 foi batido sucessivamente por Varzi, Benedito Lopes e Chico Landi, ficando a "fita azul" finalmente em poder de Landi com o tempo excepcional de 3'43"1.

Na véspera, foi realizada uma prova para carros de turismo em que José Ambrósio com surpresa do público, deu bastante trabalho a Marco Fabio, que corria com um carro bastante superior. Ambrósio foi grandemente prejudicado na saida, por Zappa, pois o seu carro estava atrás do de Zappa, que parou na saida depois de uma partida em falso. Junte-se a isto, o fato do carro de Ambrósio ter ficado pronto meia hora antes da corrida e assim mesmo ainda estar esquentando, dando a impressão de que não daria mais de uma volta.

Merece elogios sem dúvida o trabalho de Pedro Santa Lucia, na organização desta prova. O "comendador" foi incansável nos esfôrços para que tudo corresse bem. Ary Santana, o "sheriff", como diretor de pista, foi um grande valor para o êxito da competição. E finalmente Manoel de Teffé, sempre com a palavra final de ponderação e prudência, mas enérgico nas ocasiões em que se fazia necessário. Teffé à estas horas deve estar bem satisfeito, pois vai ser realizado o seu grande sonho dêste ano — o Circuito da Gávea, apesar do minguado auxílio da Prefeitura e do temor dos grandes empresários paulistas de realizar corridas no Rio.





Lima foi carregado pela multidão de torcedores rubros quando a equipe americana regressou ao Rio, após uma temporada invicta de 8 jogos no Pacifico.

Todos os esportes
DIARIO DA VIDA ESPORTIVA
Por YVÉL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

Domingo — dia 11 de Abril

— Placard do dia: **Em Montevideu**, 2.º jôgo da Copa Rio Branco, Uruguai 4 x Brasil 2. O Uruguai venceu a Copa. — No Rio, Bangú 2 x São Cristovão 0. — Olaria 3 x Madureira 2. — Em Ribeirão Preto, Fluminense, 3 x Botafogo, 0. — Em Fortaleza, Flamengo, do Rio, 3 x Fortaleza 2. — Em Niterói, Canto do Rio, 5 x Tupi, de Juiz de Fóra. 4 — Em S. Paulo, Corintians 4 x Ypiranga 2. Em La Paz, Bolivia, Botafogo, do Rio, 3 x El Litoral 1.

— No 2.º Circuito Internacional de Interlagos, em S. Paulo, 15 voltas, 120 quilometros, saiu vitorioso o italiano Aquille Varzi, com 58'14"5. 2.º — Chico Landi, 38'20"1. 3.º — Benedito Lopes. 4.º — George Raph. 5.º — Gino Bianco.

— No campeonato brasileiro de natação foram êstes os vencedores da última etapa, na piscina do Guanabara: MOÇAS: 200 metros livres, Piedade Coutinho (Rio) 2'36"2. — 100 metros de peito, Lia Azevedo (Rio) 1'31"8. — 200 metros, moças, nado de costas, Marlene Pinto (Rio) 2'57"2. — HOMENS, 200 metros livres, Aran Boghossiam, (Rio) 2'18"4 — 1.500 metros livres, Antenor Ferreira da Silva, (S. Paulo), 20'23"2. 400 metros de costas, Silvano Cinini (S. Paulo), 5'34"8. 400 metros de peito, Otavio Mogiglia (S. Paulo) 6'11"9. 4 x 100 metros, livres, a turma carioca (Sergio Rodrigues, Eduardo Alijó, Martins de Oliveira, e Aran Boghossian) 4'5"6. Contagem final: Campeonato Masculino, 1.º — São Paulo, 210. 2.º — Rio, 171. 3.º — Minas, 64. 4.º — R. G. do Sul, 9. Campeonato feminino: 1.º — Rio, 150. 2.º — São Paulo, 77. 3.º — Minas, 36. 4.º — R. G. do Sul. 17. GERAL: Campeão brasileiro, Rio, 321. 2% — S. Paulo, 287. 3.º — Minas, 100. 4.º — R. G. do Sul, 26.

— No campeonato brasileiro de saltos ornamentais: MOÇAS — Trampolim, de 3 metros. 1.º — Eleonora Schmit (S. Paulo) 85,36 e Plataforma de 5 e 10 metros, 1.º — Eleonora Schmit (S. Paulo), 38,97. HOMENS, trampolim de 3 metros, 1.º — Milton Busin (S. Paulo) 146,79 e, Plataforma de 5 e 10 metros, 1.º — Haroldo Mariano (.S Paulo), 114,67 CONTAGEM FINAL: 1.º — S. S. Paulo, 84. 2.º — Rio Grande do Sul, 14 3.º Rio, 12.

— Na final do campeonato brasileiro de water-polo, São Paulo 1 x Rio 0. São Paulo sagrou-se campeão. Anteriormente S. Paulo e Rio tinham derrotado Pernambuco, por 9 x 0 e 9 x 1, respectivamente.

— Em S. Paulo, João Oitica bateu o recorde brasileiro dos 10.000 metros rasos, com 32'11"3, baixando em 12"7 a marca de Sebastião Monteiro.

Segunda-feira — dia 12 de Abril

— O Bangu comunicou a F. M. F. que vai usar uma faixa vermelha no seu calção branco.

Renunciou a presidência do Canto do Rio, Lauro Monteiro.

— Em Barcelona, o tenista vice-campeão brasileiro, Petersen perdeu para Mario Szawost por 6-2, 6-2 e 6-1, e o campeão Maneco foi derrotado por Pedro Massip, campeão espanhol, por 6-0, 8-6 e 6-4.

Terça-feira — dia 13 de Abril

— Em Fortaleza, o Flamengo encerrou a sua temporada no Ceará derrotando o Fortaleza por 2 a 0, numa peleja-revanche.

— Regressou ao Rio, o selecionado brasileiro que disputou em Montevideu a Copa Rio Branco.

— Teve apoteótica recepção a delegação do América, que voltou de uma temporada invicta no Pacifico, 6 vitórias na colombia e 2 no Equador.

— Joe Louis, em Paris, anunciou que, após o combate revanche com Walcott, ingressará na política.

Quarta-feira — dia 14 de Abril

— Assentada definitivamente a vinda do time inglês do Southampton, em Maio, para 3 jogos no Rio e 4 em S. Paulo.

Placard do dia: Em Santos, Fluminense 2 x Santos 2. — Em S. Paulo, São Paulo 1 x São Cristovão 0.

O Olaria concedeu passe livre a Spinelli e Amaury.

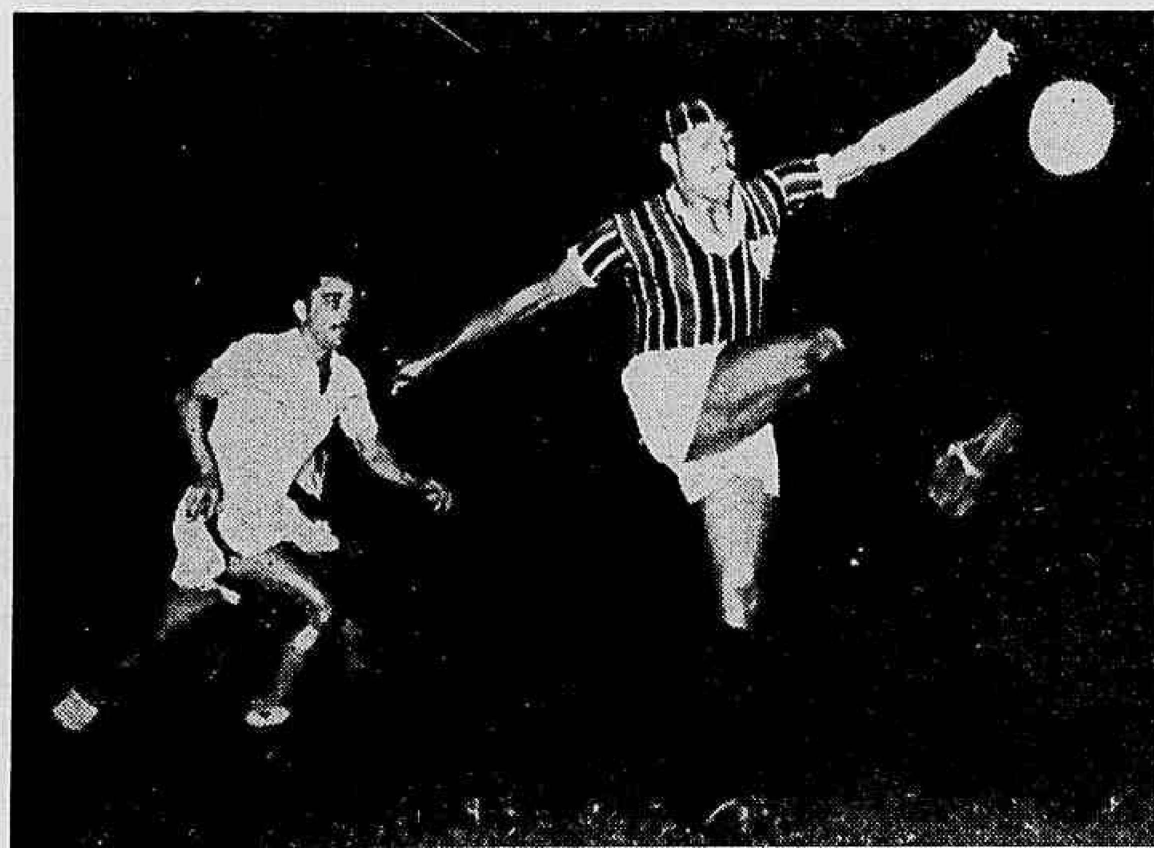
Quinta-feira dia 15 de Abril.

— Em S. Luis do Maranhão, o Flamengo estreou vencendo o

(Continua na pág. 12)



Lero, Gerson e Carlyle, três mineiros do selecionado brasileiro, após o desembarque no Aeroporto Santos Dumont. O único que teve chance de jogar e deixar um goal na história da "Copa Rio Branco", Carlyle, e que parece não estar satisfeito.





Dois aspectos do prélio interestadual, em caráter revanche, entre o Santos e o Fluminense, disputado no alçapão de Vila Belmiro, na cidade praiana paulista, e que terminou com um empate de 2 pontos, Alemãozinho, assinalou os tentos do Santos, e Berascochéa, os do Fluminense. Nas fotos aparecem duas ofensivas do tricolor por intermédio de Rubinho.





MELHOROU O SÃO CRISTOÃO — O São Cristovão após uma série de reveses na campanha preparatória para a temporada carioca, perdendo para o Fluminense, por 3 a 1, e para o Bangú, por 2 a 0, foi exibir-se na capital bandeirante, frente ao São Paulo F. C. como parte do pagamento do passe do meia direita Neca, que por sinal dizem que vai voltar para o seu antigo clube. O grêmio dos "cadetes" logrou marcar uma bela performance, pois foi apenas superado nos últimos instantes, por uma penalidade maxima, convertida em goal por Lelé, que marcou assim o seu primeiro goal como sampaulino. O São Cristovão agradou pelo seu jôgo prático e veloz. Destacou-se o seu estreante Bulau, a melhor figura do quadro, que aliás, cometeu o penalty interceptando, com a mão, um ataque do tricolor bandeirante, e que deu ensejo a Lelé assinalar a sua estréia como goleador. Na ilustração, vemos um ataque da antiga ala direita vascaina, Santo Cristo e Lelé, que Mundinho desfaz de cabeça. Santo Cristo aparece no canto, à esquerda, e Lelé salta com o zagueiro alvo. À direita, uma outra investida de Lelé, controlada por Tobis.



Desta vez houve, em Interlagos, duas figuras que se tornaram internacionalmente conhecidas e fichadas... E não se trata de nenhum corredor, nada disso... Trata-se do Preá e do Chute, os maiores cartazes de Interlagos, maiores mesmo que Varzi, Villoresi e Wimille.

Principalmente no dia da prova de fôrça livre todos queriam saber quem eram o Chute e o Preá. Quem souber procure o Alberto Lima ou o Goal de Corner que verá que bela recepção terá.

★

A brincadeira começou na hora de comprar passagens. O Ary, que foi o comprador oficial, tinha esquecido de perguntar o pêso e idade da turma. E então aconteceu que, quando o Domingos Otolino, ia embarcar, a aero-moça virou-se para êle e disse: — O senhor está muito conservado para quem tem 74 anos...

O Otolino ficou de queixo caído: — Eu... 74 anos... a senhorita está enganada... eu tenho 42... Mas a aero-moça, rindo, lhe respondeu: — Pois é o que marca a sua passagem... E era verdade. O Ary tinha dado aquela idade para o Otolino...

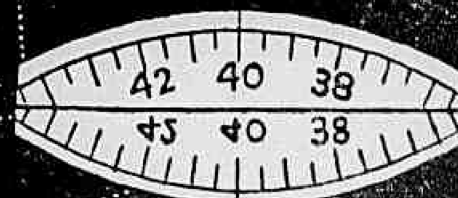
★

Outra coisa que o Ary não sabia era o endereço da turma. Por isso deu o endereço do Clube; isto é, do Automóvel Devido à mudança de temperatura, a saida do avião foi adiada de uma hora. A Panair querendo ser gentil, telefonou para todos os passageiros avisando. Mas, como o endereço da turma era o do Clube, tocaram para lá. O coitado do porteiro e que não gostou de ser tirado da cama, para saber que o avião das 7,15, so iria sair às 8,30...

★

Outro que foi acordado em meio da madrugada foi o Chute. Mas, isso já em São Paulo. Telefonaram para o seu hotel, mandaram chamá-lo para perguntar se tinha recebido o recado da filha do pintor...



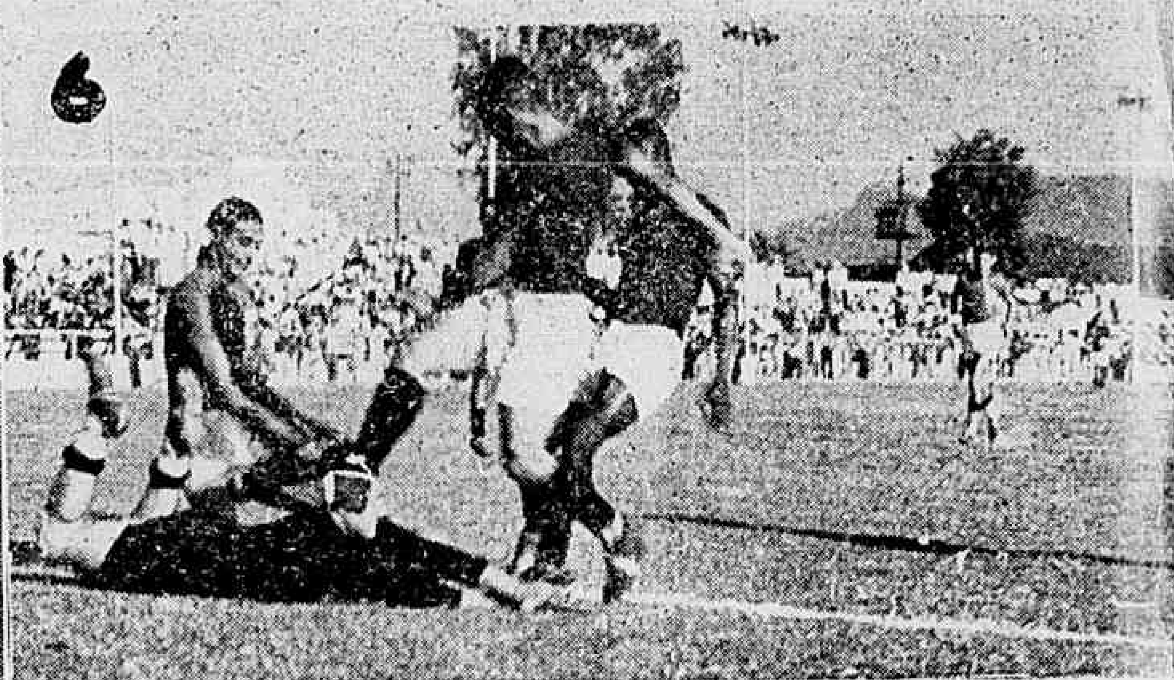






POR G
B





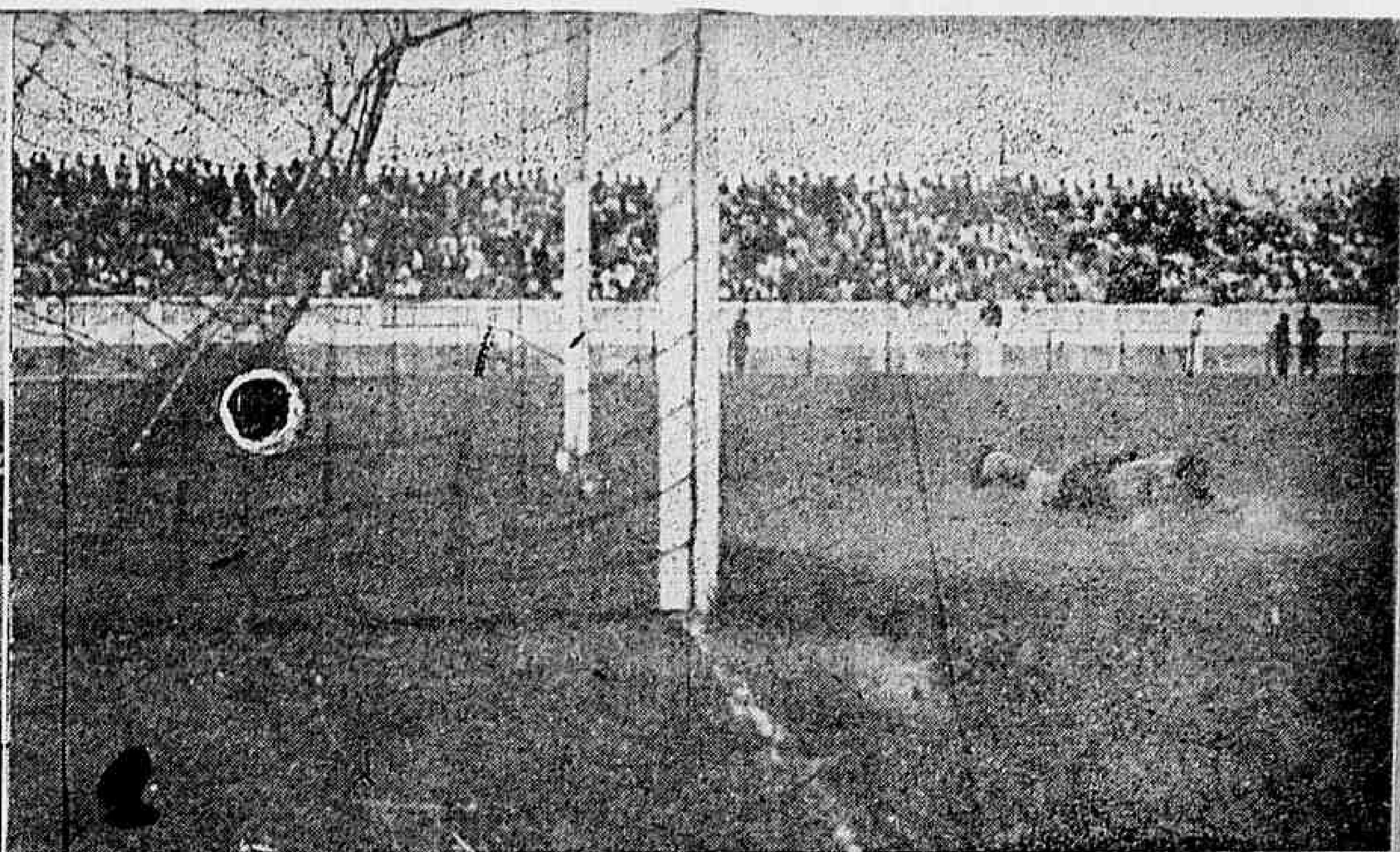












R[illegible]GUÊSA SANTISTA 4
B[illegible]NSUCESSO 3

A Portuguesa Santista trouxe ao Rio um quadro de fibra, cujo maior valor está na linha intermediária, na ala esquerda e no keeper. De fato, Andú se nos apresentou como um goleiro digno de qualquer grande quadro, o mesmo acontecendo com os médios Brandãozinho e Antero, êste um verdadeiro apoiador do ataque e aquêle um digno substituto do velho Brandão no futebol bandeirante. Bota e Duzentos formaram uma ala de grande perigo. Mesclando êsses setores de grande brilho com os outros jogadores, cuja boa vontade foi a maior virtude, poude o onze de Santos vencer ao nosso rejuvenescido Bonsucesso. Vemos nas fotos: 1) Um ataque do Bonsucesso por intermédio de Reginaldo, que Andú defende protegido por Pavão. 2) O terceiro goal da Portuguesa Santista, por intermédio de Bota, e Oncinha ainda tentou a defesa sem êxito. 3) Um ataque luso já ao apagar das luzes do encontro, flagrante colhido às 18 horas. Oncinha defende acossado por Mario de Souza, enquanto Duzentos nas proximidades aguarda o desfecho, e Nanati corre em defesa do goleiro. 4) Andú numa das sua espetaculares defesas, manda o couro para o corner, em último recurso. 5) Os capitães e o juiz Mario Viana, Nanati, do Bonsucesso, e Antero da Portuguesa. 6) Momento de pânico na defesa lusa. Andú mergulha aos pés de Enguiça, Pavão ajoelha-se para impedir uma surpresa. Mariano fica na expectativa, e Antoninho observa de longe. 7) Ofensiva da Portuguesa. Mario de Souza disputa o couro com Miguel, enquanto Nanati cobre a retaguarda, e Bota ao longe aguarda uma oportunidade. 8) Maria de Souza cabeceia e Oncinha manda a escanteio. 9) O time da Portuguesa Santista que venceu por 4 a 3, em pé, Pavão, um reserva, Andú, o kiper suplente, Brandãozinho, Antero e Bota. Ajoelhados: Olegario, Pirombá, Servilio, Mario de Souza, Duzentos e Zinho.



O Bangú perdeu a invencibilidade que vinha mantendo em seu campo desde a inauguração do Estádio Proletário, com as vitórias sôbre o Flamengo, Botafogo, e São Cristovão. Após um prélio equilibrado, perdeu para o Fluminense, por 3 a 2, no minuto final. 1) Ataque, do Bangú, que Tarzan obstruiu, defendendo. 2) Goal de Careca, que abriu a contagem para o Fluminense, aparecendo Orlando, completamente batido. 3) O Fluminense ofereceu um bronze ao Bangú, pela passagem do seu 44.º aniversário. 4) Goal de Pinheguas, o 1.º do tricolor, e Orlando ve a bola entrar no ângulo. 5) Antes do jôgo, Orlando cumprimenta Domingos, sob as vistas de [illegible] rio Viana Juvenal e Rubinho.

FLUMINENSE 3
BANGU 2







PLACARD FUTEBOLISTICO

Terça-feira — dia 13 de Abril

Em Fortaleza, Ceará — FLAMENGO 2 x FORTALEZA 0 (0x0) Durval e Vaguinho — Juiz José Augusto, regular. Cr$ 80.000,00.

FLAMENGO — Doli: Miguel e Serafim: Biguá, Bria e Jaime; Luizinho, (Jaci), Zizinho, (Vaguinho), Gringo, Durval e Tião.

FORTALEZA — Juju; Zé Sergio e St nio: P im, Luis Viana e Arrupiado: Jombr ga, (Carunhos), Otavio, (Henrique), França, Pipiu e Piolho.

Quarta-feira — dia 14 de Abril

Em São Paulo — SÃO PAULO 1 x SÃO CRISTOVÃO 0 (0x0) — Lelé — Juiz: Konn ..., bom. Cr$ 82.439,50.

S. PAULO — Gijo: Saverio e Mauro: Azambuja, Bauer e Jacob: Santo Cristo, (China), Lelé, Leopoldo, R mo e Teixeirinha.

S. CRISTOVÃO — Joel: Mundinho e Torbis; Richard, Bulão e Emanuel, (S ...) ... Menta, Isaldo, Jarbas e Magalhães.

Em Santos — SANTOS 2 x FLUMINENSE 2 (1x1) — Alemãozinho (2), e Berascochéa (2). — Juiz: Mario Viana, bom. Cr$ 52.141,00.

SANTOS — Robertinho: Expedito e Artigas, (Dinho): Nenê, Tel sca e Alfredo: Alemãozinho, Antoninho, Paulo, (Pascoal), Leonaldo (Odair) e Rubens.

FLUMINENSE — Castilho: Pé de Valsa e Helvio: Berascochéa, Indio e Bigode: Pinhegas, Careca Rubinho, Orlando e Goldemir.

Quinta-feira — dia 15 de Abril

Em São Luis do Maranhão — FLAMENGO 3 x COMBINADO SAMPAIO CORREIA-MARANHAO 1 (2x0) — Luizinho, Vaguinho e Jaci, do Flamengo — Moacir, do Combinado — Juiz: Cicero Romão, bom. Cr$ 80.000,00.

Sábado — dia 17 de Abril

FLUMINENSE 3 x BANGU 2 (1x1). No campo do Bangu — Pinhegas, Careca e Zeca, do Fluminense — Amaral e Moacir, do Bangu. Juiz: Mario Viana, bom. Cr$ 36.516,00.

BANGU — Orlando: Domingos e Nogueira: Sula, Eduardo e Pinguela: Amaral, (Zezinho), Moacir, Jo l de Paula e Zezinho (Menezes).

FLUMINENSE — Tarzan: Pé de Valsa e Helvio: Beracochéa, Indio e Bigode: Pinhegas, Rubinho, Careca, Orlando e Goldemir, (Zeca).

FLAMENGO 2 x MOTO CLUBE 2 — Em São Luis do Maranhão — Tião e Gringo, do Flamengo — Galego e Tidão, do Moto — Juiz: Jaym Pires Neves, bom.

FLAMENGO — Doly: Migu l e Serafim: Biguá, Bria e Jaime; Luizinho, Gringo (Jacy), Beto (Gringo), Vaguinho (Durval) e Tião.

MOTO — Ruy: Santiago e Carapuça, (Murão): Sandoval, Gegeca e Pretinho: Galego (Mosquito), Tidão, (Inaldo), Batistão, Ananias e Valentim.

PORTUGUESA SANTISTA 4 x BONSUCESSO 3 (1x1). — No campo do Bonsucesso — Bota (2), Duz ntos e Mario de Souza, da Portuguesa Santista — Mariano (2) e Reginaldo, do Bonsucesso. Juiz: Mario Viana, bom. Cr$.... 32.042,00.

BONSUCESSO — Oncinha: Nanati e Miguel: Victor (Agostinho), Agostinho (Geraldo) e Wilson: Fausto, Mariano, Reginaldo, (Cambuí). Enguiça e Ta pinha.

PORTUGUESA SANTISTA — Andu: Toninho e Pavão: Olegario, Brandãozinho e Antero: Pirombá, Zinho (Julio), Mario de Souza, Bota e Duzentos.

BOTAFOGO 1 x THE STRONGEST 1 — Em La Paz, Bolivia — Demostenes, do Botafogo, e Marinho (contra), do Strongest — Juiz: Paredes, fraco.

BOTAFOGO — Oswaldo: Fedato e Sarno: Marinho, Avila e Juvenal (Santos): Rosinha, Geninho, Pirilo, Oswaldinho, (Otavio) e Demostenes, (Parcy).

STRONGEST — Gutierrez: Pared s e Bagu: Calderon, Inchauste e Vargas: Gonzalez, Romero, Tapia, Orgaz e Orgaza.

EM CAMPINAS — SÃO PAULO — SÃO CRISTOVÃO 3 x GUARANI 2 (São Cristovão, 2 a 1) Wilton, Isnaldo, e Landinho (contra) do São Cristovão — Xavier, e Riom do Guarani. Juiz: Manuel de Souza, fraco. Cr$ 24.946,00.

SÃO CRISTOVÃO — Joel: Mundinho e Torbis: Richard, Bulão e Emanuel: Menta, Wilton, Isnaldo, Jarbas e Magalhães.

GUARANI — Bizarro: Landinho e Grita: Godê, Luís Almeida e Puruna: Alemãozinho, Pi l m, Fruza, Xavier e Clodo (Rian).

Em Campinas — PONTE PRETA 1 x YPIRANGA, de S. Paulo, 0.

Em Santos — SANTOS 3 x JABAQUARA 1.

Em Salvador — BAHIA 2 x VITÓRIA 1.

Em São Paulo — Taça Cidade de São Paulo — CORINTIANS 3 x PORTUGUESA DE DESPORTOS 2.

DE BINÒCULO EM PUNHO

Por GALHARDO GUAYANAZ

Foram pontilhadas de surpresas as reuniões de sábado e domingo na Gávea. Pode-se dizer, mesmo, que as surpresas começaram antes que começasse o primeiro páreo de sábado, pois, alguns minutos antes de que tivesse início a apregoação final de poules, soube-se que tinham feito um "enxêrto" violento no placê de Helicon... Cr$ 140.000,00 foi quanto um sabido jogou no prado, no placê de Helicon, enquanto, nos "bock-makers", aponta a em Farçola e Hypnos... Como era natural, houve uma verdadeira "corrida" aos telefones do Jockey e suas proximidades... Centenas de turfistas se "debruçaram" nos placês de Hypnos e Farçola e vimos até um cidadão, inimigo acérrimo de todos os que se utilizam dos telefones do Jockey para jogar nos "book-makers", discar um número e jogar quinhentas pratas no placê de Farçola... O resultado do "enxerto" foi que Farçola pagou 35 e Hypnos 127 no placê, enquanto, normalmente, não poderiam pagar mais do que 11 e 15, respectivamente...

A mesma manobra foi posta em prática no domingo, na prova especial de éguas. Con Botas e Chapada foram fortemente "enxertadas" e, por isso, Tortosa pagou 88 no placê e Hastapura 240... Mas Tiroleza, considerada como imperdível, não se colocou... E se o enxertador tivesse carregado em Tiroleza nos book-makers?...

No segundo páreo de sábado, os frequentadores do Hipódromo da Gávea tiveram ocasião de ver correr, pela primeira vez, a égua Tortosa, do sr. João S. Guimarães. Eleita favorita, em razão dos seus ótimos privados, a filha de Cocles tomou a ponta, assim que a fita foi levantada, e foi cumprindo o percurso sempre na ponta, sempre fácil, chegando ao disco abanando o rabo... Estava confirmada a esperança de seus responsáveis, que a tinham na conta de boa corredora. Restava saber, agora, se Tortosa pegaria a grama, pois, embora argentina de nascimento, fizera tôda a sua campanha no Uruguai... Mas não tiveram que esperar muito os que queriam derimir essa dúvida, porque 24 horas depois Tortosa torna a a vencer, na pista de grama, impondo-se a Hastapura e Tirolesa Esta decepcionou, devendo a causa do seu fracasso ser procurada na raia: parece não ter agarrado bem a raia gramada.

Outra surpresa da sabatina foi o resultado do sexto páreo, levantado por Formação. A pupila de Mario de Almeida vinha de duas atuações fraquíssimas na turma, se bem que nas duas vezes tivesse merecido a confiança de seus responsáveis. E agora, quando ninguém esperava, surgiu numa atropelada rendosa, impondo-se nitidamente aos "donos do páreo". O resultado foi o seu rateio elevar-se a Cr$ 583,00, enquanto a "dobradinha" com Guatapará subia a Cr$ 636,00.

Na domingueira o fracasso da cátedra começou no primeiro páreo... Nos quatro primeiros páreos, Irigoyen montava animais eleitos francos favoritos. Mas nada pode fazer para defender os interêsses dos turfistas, que haviam confiado demais nos seus eleitos. Como resultado, as poules de vencedor atingiram elevados rateios e as de duplas compensaram amplamente os azaristas que se atreveram a excluir do marcador os favoritos...

O Clássico Costa Ferraz assinalou o fracasso de Choró, que saiu bem e teve uma corrida favorável, mas rende menos na pista sêca. Marfim chegou em primeiro, mas prejudicou tanto Omar, que foi desclassificado para segundo. Assim, o páreo de honrada reunião não teve o brilho que merecia.

EODELCNE E "84"

(Continuação da pág. 6)

★ — O campeão italiano pêso-pesado Enrico Bertola iniciou sua campanha nos rings americanos, em fevereiro último, vencendo por K. O. no 5.º "round" a Jimmy Bell. ★ — Outro campeão italiano, o pêso meio-médio Luigi Velantini também passará a atuar nos rings dos EE. UU. ★ — Foram vencedores do Campeonato Luvas de Ouro, de Puerto Rico, os pugilistas Vitor Luis González, pêso-mosca, Juan Evangelista Venegas, pêso-galo, Glotilde Colón Santiago, pêso-pena, Luis Ortiz Cuter, pêso-leve, Gabriel Bitencourt, pêso meio-médio e Israel Quiteón, pêso meio-pesado. Êsses box adores, chefiados por José Maldonado, supervisor da equipe, e pelo Dr. Llobet Jor., médico, foram disputar o Campeonato Luvas de Ouro dos Estados Unidos, em que tomam parte 15.000 amadores e de onde sairá a representação americana de box às Olimpíadas de Londres. ★ — No Pacaembu, nas noites de 24 e 26, serão disputadas as provas de seleção da equipe de pugilistas da C. B. P. às Olimpíadas de Londres. Uma comissão integrada de um representante de cada Federação disputante, do Diretor Técnico da C. B. P. e de um médico especializado da Diretoria de Esportes do Estado de São Paulo, deverão escolher a equipe, independentemente dos resultados dos combates. ★ — Jersey Joe Walcott, que quase se tornou campeão mundial em 5 de Dezembro p.p. ao assinar o contrato para a revanche que será disputada em 23 de Junho próximo, afirmou que vencerá a Joe Louis por Knock-out a quem classificou como "um boxeador mecânico". O match será celebrado no Yankee Stadium. — O empresário Ray Santana, de Puerto Rico, espera realizar em 4 de Julho próximo, no Estádio Sixto Escobar, em San Juan, o encontro entre o Campeão Mundial Rocky Graziano e o pêso-médio puertoriquenho José Basora, pugilista classificado no grupo n.º 1 do "ranking" mundial do magazine "The Ring".

DIARIO DA VIDA ESPORTIVA

(Continuação da pág. 8)

combinado Sampaio Correia-Maranhão, por a 1.

Sexta-feira — dia 16 de Abril

— Aprovada pelo Conselho Arbitral da F. M. F. a vinda de 5 juizes inglêses, que perceberão um ordenado mensal de 7.500 cruzeiros.

— A F. I. F. A. confirmou para 1950 o campeonato mundial de futebol no Brasil, e em 1954, na Suiça.

Sabado — dia 17 de Abril

— O Bangu comemora o seu 44.º aniversário de fundação.

— Novo recorde mundial de lançamento do peso, Charles Fonville, da Universidade de Michigan, com 17 metros, 685 milimetros.

— No Maranhão, o Flamengo encerrou a sua temporada, empatando com o Moto Club, por 2 pontos.

— Na piscina do Fluminense, a tricolôr Piedade Coutinho, marcou um novo recorde sul-americano nos 200 metros livres, com 2'32"9. Talita Rodrigues, do Fluminense, marcou uma nova marca brasileiro para os 100 metros, principiantes, livres, 1'16".

A poteose máxima...

(Continuação da pág. 17)

ortodoxo, mas nos 100 metros não sabe ou não pode sustentar o "borboleta" e aí perde terreno para suas adversárias.

Leda Carvalho não esteve tão bem e a gaúcha Sisson surpreendeu nos 200 metros com uma boa segunda colocação.

Maria Angélica esteve bem como segunda colocada nos 100 metros.

NADO DE COSTAS

As paulistas Idamys Euzin e Raquel Lucili Simone, são duas novatas ainda sem experiência necessária para cotejos de grande monta. Resultado é que as cariocas Edith e Marlene, principalmente nos 200 metros, as superaram por boa margem. Idamys é superior, todavia. Foram provas que apresentaram tão sòmente como atrativo à disputa entre as duas cariocas, terminando na contagem final empatadas com um triunfo para cada uma e uma colocação secundária ao titulo para cada uma, também.

Assim procurei apresentar um corolário do campeonato Brasileiro de natação com um rápido retrospecto, que ao final apresenta o seguinte panorama: — records de campeonato — 13 superados e um igualado. Sete marcas não superadas, nem igualadas. Records brasileiros — quatro superados. Melhores marcas brasileiras em piscina de 50 metros — duas. Melhores marcas cariocas em piscina de 50 metros — uma. Melhores marcas sul americanas em piscina de 50 — uma. Prova de melhor indice técnico — 100 metros de costas para homens. Prova que possibilitou o aparecimento de maior número de valores novos para a natação do Brasil: — nado de peito, para homens, bem secundada pelo nado de costas para homens.



O 2.º goal do Brasil aos 3 minutos da fase final, no segundo choque da "Rio Branco". O meia direita mineiro logo que entrou no time deixou o "seu" nas rêdes uruguaias, após bater Paz, e Gaziga, enquanto Claudio corre para confirmar o tento, na hipótese da bola não entrar.

OLYMPICUS escreveu:



COMO PERDEMOS

Montevidéu, 11 (Por via aérea) — Acabou-se a Copa Rio Branco! Falhou a nossa tentativa de vencermos os uruguaios em Montevidéu. Parecia fácil, a missão realmente não se apresentava crítica. Mas, restava o problema de jogar bem, problema êste que nem sempre pode ser resolvido com a simples inferioridade técnica do adversário, si êste adversário for capaz de lutar com alma e brio. Os brasileiros ainda uma vez, não souberam anular a característica valentia dos Orientais quando jogam em seu campo. Si na partida passada arrancamos um empate, desta vez acabamos longe desta solução. Também com um goleiro daquela marca outra sorte não poderiamos ter! Três tentos medíocres, eis o triste balanço de Luis. Julgamos que após os dois a zero os brasileiros iriam se refazer. Poderiam dar vida a uma "virada" notável. Especialmente após os dois a um tudo começou a marchar melhor e o empate não seria uma injustiça, no primeiro tempo. Restava prosseguir assim na segunda fase.

Mas eis que em poucos minutos dois novos goals uruguaios, um mais desastrado do que outro, arruinaram de vez a sorte dos brasileiros. O quadro voltou a se submeter ao impulso contrário e nunca mais nos deu sensação de ameaçar seriamente o triunfo contrário. De modo que, os quatro a dois ficaram firmes sòmente causando desgôsto



Um ataque dos uruguaios, defendido de munhecaço por Luis, enquanto Nena tenta impedir a ação de Fallero, e Augusto vigia L. Garcez.

aos brasileiros presentes a partida. O quadro, que já desde o primeiro prélio não vinha jogando sem grande alma e coesão, não teve recursos e brios para transformar sua sorte. Não poderia ser diferente. Passamos grande parte do segundo tempo sem qualquer cêrco sério a méta oriental, que por sinal também não estava com um arqueiro em tarde inspirada. Convencemo-nos, portanto, que os uruguaios bem ou mal jogando tècnicamente, souberam vencer com um maior espírito de luta e com sentido na vitória. Do quadro brasileiro, ainda desta vez os dois únicos valores dignos de admiração foram Danilo e Adãosinho. Todos os demais foram discutíveis, abaixo de seu valor normal. Alias, os jogadores que não conseguem se impôr na

FINALISANDO A COPA RIO BRANCO



O terceiro goal uruguaio assinalado por Britos no primeiro minuto do 2.º tempo. Luiz defendeu, mas largou em seguida, permitindo ao extrema direita marcar na recarga.

seleção como em seus clubes. Quanto a Luis foi o pior jogador do quadro, e si o guardião é o pior o desastre é inevitável. Dêste modo a Copa Rio Branco ficou para os uruguaios, não justificando os brasileiros a sua fama e as suas possibilidades, depois de um mês de concentração! Si tivessem concentrado três dias apenas ao em vez de 30, não teriam jogado menos... Os erros foram muitos e estamos certos ninguém os corrigirá. Boa parte dos jogadores convocados não estava em condições ideais para a seleção, mas o técnico não quis saber de escôlha cuidadosa. Os valôres negativos já eram muitos: faltava Luis para completar a dose... E assim o revés se tornou inevitável. Si ao menos aproveitassemos a lição... Mas qual outras "Copas" virão e outros erros serão cometidos para causar mais desgostos à torcida brasileira!

Pena, muita pena!



Um ataque dos brasileiros, em que Paz desvia para corner um tiro perigoso de Adãozinho, e Tejera corre em auxilio do keeper.



O veterano paredro rubro, José Dias Pimenta de Melo, quando era entrevistado pelo ESPORTE ILUSTRADO.

CESTOBOLISTICAS

por SALDANHA MARINHO

A EQUIPE DE BASKET DO AMÉRICA IRÁ A SANTA CATARINA

OS PLANOS DOS RUBROS PARA 1948

Por ocasião de uma reportagem na Escola de Educação Fisica do Exército, onde os "scratchmen" metropolitanos de "basket-ball" vêm se submetendo aos exercicios ministrados pelo popular Kanela, para a pré-Olimpica, de São Paulo, deparamos com o veterano paredro rubro José Dias Pimenta de Melo, ou melhor, Pimenta, nome que se generalizou no âmbito desportivo carioca, que, juntamente com Abelardo Azevedo, vem norteando os destinos do departamento de "basket-ball" do América F. C.

Aproveitamos a oportunidade que se nos apresentava e procuramos saber com êste batalhador da bola ao cesto, as diretrizes traçadas pelo seu departamento para esta temporada.

Inicialmente, Pimenta nos declarou: — "O quadro do América dev rá ser o mesmo da temporada finda, isto é, se não houver uma transferência de última hora, o que não acredito, pelo fato de todos os jogadores se acharem satisfeitos no clube".

Pimenta faz uma pausa e prosseguiu: — "A novidade em perspectiva é a possível promoção ao quadro principal de determinados jogadores do quadro de Aspirantes e da 2.ª Divisão". — Admite a hipótese do América l vantar o título máximo êste ano? inquirimos.

— "Só terminado o certame poderei responder com absoluta precisão. Todavia, dizem os entendidos, devemos sempre conservar uma esperança..."

— E com relação à nova quadra do América? — perguntamos.

— "Era nosso pensamento remodelá-la completamente, cimentando-a e construindo arquibancadas, para melhor confôrto dos assistentes. Entretanto, as obras do estádio já se aproximam e, como a nossa quadra de "basket" será uma das primeira partes a serem atingidas, resolvemos, então, proceder apenas a uma pequena remodelação".

— Quer dizer que...

Pimenta nos interompeu, afirmando: — "Levantaremos um pouco o campo, cobrindo-o com nova camada de saibro. Quanto à arquibancada, transportaremos a do ginásio que está sem utilidade, para a quadra, oferecendo relativa comodidade aos nossos consócios".

— Como você não desconhece, os certames da 2.ª e 4.ª Divisões se iniciarão no princípio do mês de maio. Se a quadra, nesta época, estiver passando pela referida reforma, onde o América realizará seus jogos?

— "Esta parte está sendo objeto de estudos. Todavia, se não houver probabilidades de realizá-los lá mesmo em Campos Sales, tomaremos uma decisão a tempo de nos ambientar com o piso e outras particularidades da quadra que tomarmos por empréstimo".

Sugerimos ao clube rubro a quadra do Imprensa Nacional, onde por muito tempo jogou o Flamengo enquanto reconstruia o seu ginásio da Gávea, ou então a do Clube Municipal, bem próximo a Campos Sales.

Ao nos despedirmos, Pimenta, que declinou do convite do presidente da F. M. B. para assistente técnico do selecionado carioca, pede-nos para lembrar aos fãs rubros que o América, em julho, irá a Santa Catarina, e que os aficionados dessa modalidade de esporte que estiverem interessados na excursão, devem dirigir-se **a secretaria do clube.**

DE BANDEJA

Embarcará segunda-feira próxima, de noturno, a representação metropolitana de basket-ball que participará do Torneio Preparatório para a Olimpiada de Londres, organizado pela Diretoria de Esportes do Estado de São Paulo. ★ — Foram reabertas, quinta-feira última, em sessão solene, as atividades da Escola de Oficiais de Basket-ball, da F. M. B., que vem obedecendo à direção do Dr. Rubem P. Céa. ★ — Plutão, o destacado "basketballer" montanhez, convocado à "última hora" para a seleção metropolitana, solicitou dispensa. A direção técnica da seleção, considerando Plutão um valor imprescindível, não concedeu. Todavia, Plutão afirma que a sua dispensa é em caráter irrevogável. ★ — A F. M. B. aceitou o convite do Botucatu T. C., da cidade do mesmo nome, em São Paulo, para levar a sua seleção "B" àquela cidade para enfrentar o referido clube. Isto importa em afirmar que todos os dezesseis elementos que vêm participando dos treinos do selecionado serão aproveitados. ★ — Kanela, o responsável pela parte técnica da seleção metropolitana, com a desistência de Pimenta, continua sem assistente- técnico. Quem será o responsável pela seleção "B" em Botucatu, enquanto Kanela estiver com a seleção "A" em São Paulo? Será que "pimenta" com canela" não dá bom resultado? perguntou o secretário do "vale..." ★ — O começo da temporada oficial de basket-ball foi adiada para o próximo dia 3 de maio. A abertura oficial será assinalada com os certames da 2.ª e 4.ª Divisões.

TENIS

Por MISTER LOB

Decididamente no Brasil o tênis ainda é encarado pelos responsáveis das nossas representações no exterior como um jôgo de "fair-play" em que determinados detalhes técnicos não precisam ser levados em conta. Basta que se veja o modo como são constituidas as nossas embaixadas para campeonatos internacionais. Em 1942, para a disputa da Taça Mitre, em Lima, Peru, foi a delegação constituida somente de Manuel Fernandes e Alcides Procópio, sem um reserva, e acumulando o último as funções de chefe da embaixada, o que, segundo nos declarou pessoalmente, prejudicou enormemente os nossos interêsses no congresso, pois que, preocupado com os treinos, não podia êle dar a devida atenção às reuniões dos chefes de delegação. Ainda agora, enviamos às reuniões dos chefes de delegação. Ainda agora, enviamos à Europa para a disputa da Taça Davis uma embaixada composta de um chefe e dois jogadores, sem ao menos um reserva à altura, e — o que é mais sério — deixando aqui jogadores de duplas absolutamente necessários à nossa equipe, como Jorge Salomão, por exemplo. E não me venham falar em economia, pois a C. B. D. acaba de enviar a Montevidéu uma embaixada de remo em cuja constituição entraram nada menos de seis delegados, um dos quais, se não me engano, secretário da entidade e cuja necessidade na delegação será difícil de explicar.

★

A última temporada internacional promovida pelo Fluminense veio acabar com a lenda de que as competições amadoras só dão prejuizo. Com boa propaganda e "players" de bom quilate técnico, os jogos de tênis podem perfeitamente cobrir as despesas e dar saldo nestes grandes "matches" No número de fevereiro do "American Lawn-Tenis" vem uma descrição detalhada do primeiro jôgo entre Bobby Rigs e Jack Kramer, efetuado no Madison Square Garden na noite de 26 de dezembro de 1947. Embora nevasse extraordinariamente, a renda obtida atingiu a bela soma de 55.730.500 dólares, o quer dizer nada mais nada menos que aproximadamente CR$ 1.114.600,00.

TENIS DE MESA

PONTO FINAL

Por SYLVIO RANGEL

Não é mais possível ao cronista continuar afastado de sua precipua missão técnica, para tomar o tempo de seus leitores, abordando assuntos de natureza eminentemente política, que só interessam a determinados indivíduos ou clubes. Em nossa crônica de 1/4/48 fazendo a ressalva que cabia abordei o "caso" do Tenis de Mesa carioca e voltei a tratar do assunto uma semana depois. Vamos agora ao ponto final para podermos voltar às nossas crônicas construtivas.

Tantas foram as quebras de disciplina, de respeito às leis escritas da entidade e tantas foram as desconsiderações pessoais, que fui compelido a abandonar a vice-presidência, dela não me demitindo por escrito por não reconhecer autoridade suficiente naqueles a quem deveria dirigir o meu pedido. Preferi perder o mandato por faltar às sessões.

Dei, porém, a De Vincenzi, o magnífico criador e construtor da F. M. T. M. tôdas as satisfações verbais e escritas que êle sem favor nenhum merecia, e dou agora aos leitores do ESPORTE ILUSTRADO as explicações finais de minhas atitudes, por serem êles legítimos representantes de uma coletividade e merecerem por isto a máxima consideração.

Excusando-me pelo tempo tomado com assuntos que só devem interessar a certos cavalheiros e grupos clubistas, prometo voltar a focalizar assuntos de natureza técnico informativa e de chamar a atenção dos responsáveis para os próximos campeonatos Brasileiro e Sul-Americano, nos quais, a meu ver, já as nossas possibilidades estão reduzidas, pois nossas representações estão se enfraquecendo pelas lutas internas.

DE REVEZ

Por CANHOTINHO

O Vice-Presidente da F. M. T. M. seguiu o meu conselho: "largou o osso", e, meus amigos... "já vai tarde..." ★ — Por que será que a comissão de reforma de estatutos faz tantas barbeiragens? ★ — Vê-se coisas do arco da velha nesta novelística F. M. T. M. O Presidente da Assembléia Geral gastou três horas para conseguir deixar a presidência... ★ — Novamente brilhou o Presidente do Municipal, provando por a mais b, que da assembléia só podiam fazer parte e portanto presidi-la os representantes dos clubes filiados e nunca membros da diretoria. ★ — Uma nova capacidade jurídico-esportiva integrou a assembléia geral dos filiados. O Presidente do C. R. Flamengo, atuando serena e imparcialmente, deu uma magnífica impressão de honestidade e distinção. ★ — O representante do Tijuca, o grande construtor da F. M. T. M., Djalma de Vincenzi, continua... a não comprar geladeiras, e será um dos poucos a sair limpo de tôda esta "sujeira..." ★ — Tôda a onda que agita o Tenis de Mesa partiu e tem sido mantida pelo dinâmico representante do América, Sr. João Ribeiro. Esperamos que êle não esmoreça e assuma a presidência da federação, para continuar pelo menos a manter esta obra grandiosa de desportistas desinteressados. ★ — Para Vice-presidente um nome se impõe: Roberto, do Grajaú, que com tanto entusiasmo tem secundado o americano Ribeiro. ★ — Com esta dupla, descansem os tenistas de mesa; tudo correrá num mar de rosas (cuidado com os espinhos — que mêdo, hô!).



As campeãs de Niterói e Distrito Federal, que fizeram o melhor jôgo do "Torneio das Campeãs", com jogadas de grande sensação. Em pé: C. R. Icaraí, com Nete, Aida, Nilsa, Adair, Iêda e Carminha. Ajoelhadas: o Botafogo com Theda, Acir, Pequenina, Irani, Lêda, Romacild, Margarida e Ivete.

VOLEI

FALTOU SERENIDADE AO BOTAFOGO PARA VENCER O "TORNEIO DAS CAMPEÃS"

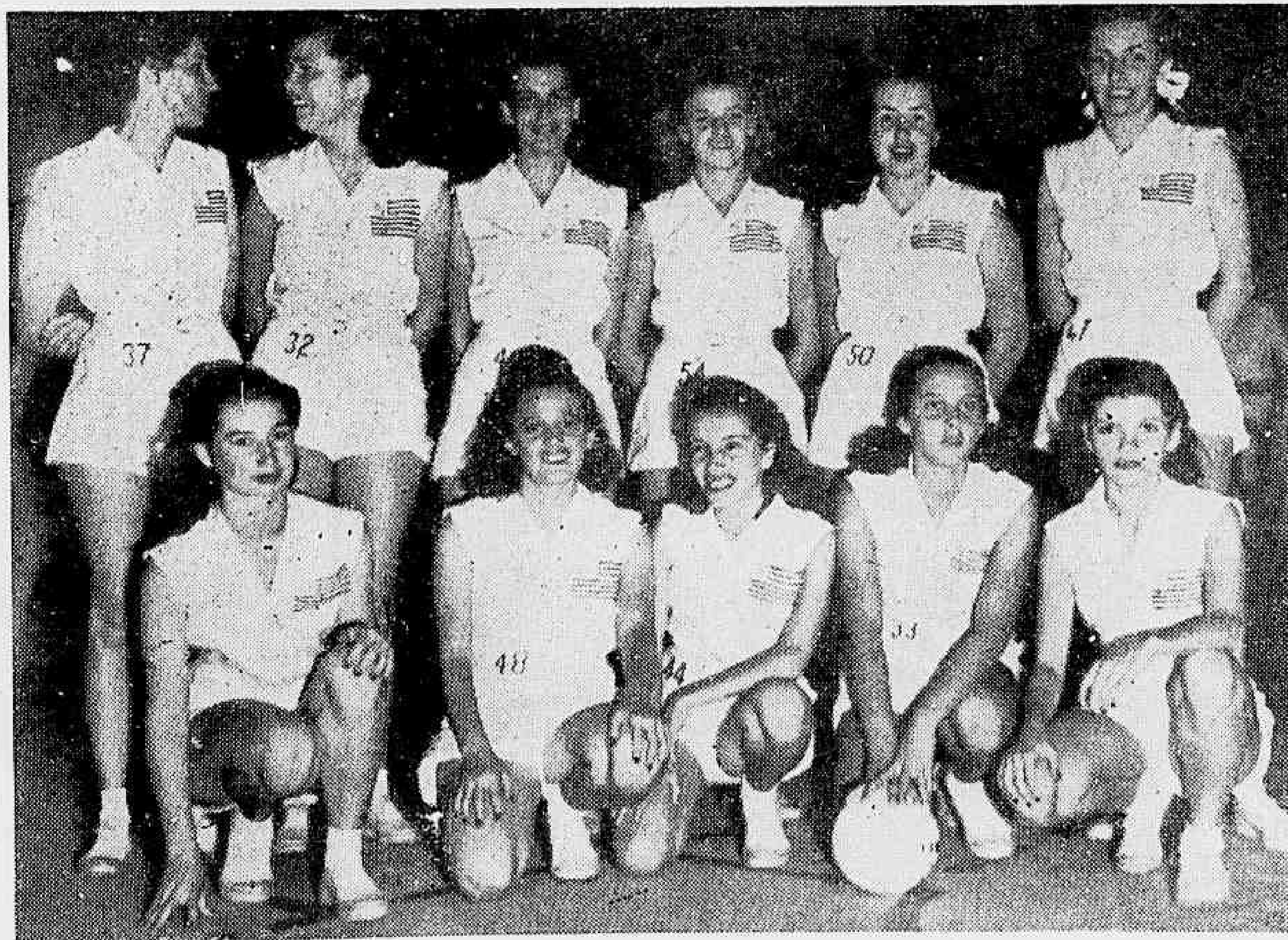
Escreve SYLVIO CINTRA FILHO.

Vamos apresentar, neste número, a nossa apreciação sôbre a conduta das quatro equipes que participaram do "Torneio das Campeãs", cujo desenrolar entusiasmou o público carioca. Como já é do conhecim nto de nossos **leitores, o Pinheiros, campeão da paulicéia, foi** o seu vencedor sem derrota, cabendo ao Botafogo o 2.º lugar, classificando-se em 3.º e 4.º o Minas T. C. e C. R. Icaraí, respectivam nte.

O PINHEIROS A EQUIPE MAIS REGULAR

O campeão paulista apresentou uma atuação uniforme, produzindo um jôgo técnico e eficiente. E' um team que joga de acôrdo com a fôrça do adversário, não se perturbando em nenhum momento da luta. Suas integrantes estiveram à altura do prestigio qu gozam, aparecendo tôdas elas em ótima forma técnica. A sua principal figura foi, sem dúvida, Zilda, que tev uma exibição de gala, empolgando a assistência com suas jogadas desconcertantes. A nosso vêr foi a jogadora número um do Torneio.

Vera, Hilda e Adriene, magnificas, jogando **dentro de um mesmo ritmo. Ruth não esteve como das vêzes anteriores, contudo firmou-**se na última partida, quando chegou a brilhar. Além disso orientou com maestria o seu conjunto, demonstrando p rfeito conhecimento do pôsto. Irene não esteve muito f liz mas, mesmo assim, não destoou de suas companheiras.



A equipe do Minas T. C., campeão de Belo Horizonte, que se exibiu em nossa capital. Vê-se em pé, da esquerda para a direita. Celeste, Ed ... Virginia ... Mariza e Carmem. Ajoelhadas, na mesma ordem: Margarida, Nise, Celia, Marta e Zulcica.

O BOTAFOGO NÃO SOUBE VENCER

A equipe carioca atuou, de um modo geral bem, pois é in... que possu ... grande esquadrão, constituido de verdad iras expo ntes do nosso voleibol. Entretanto possúi um grande defeito: o descontrôle.

Enquanto o quadro está mandando n placar tudo vai muito bem, isto é, as suas integrandes se ntendem às mil marav lh s, trabalhando o conjunto com muito acêrto. Mas, si a contagem lhe está adversa ou o adv rsário lhe opõe resistência, então o panorama muda completamente.

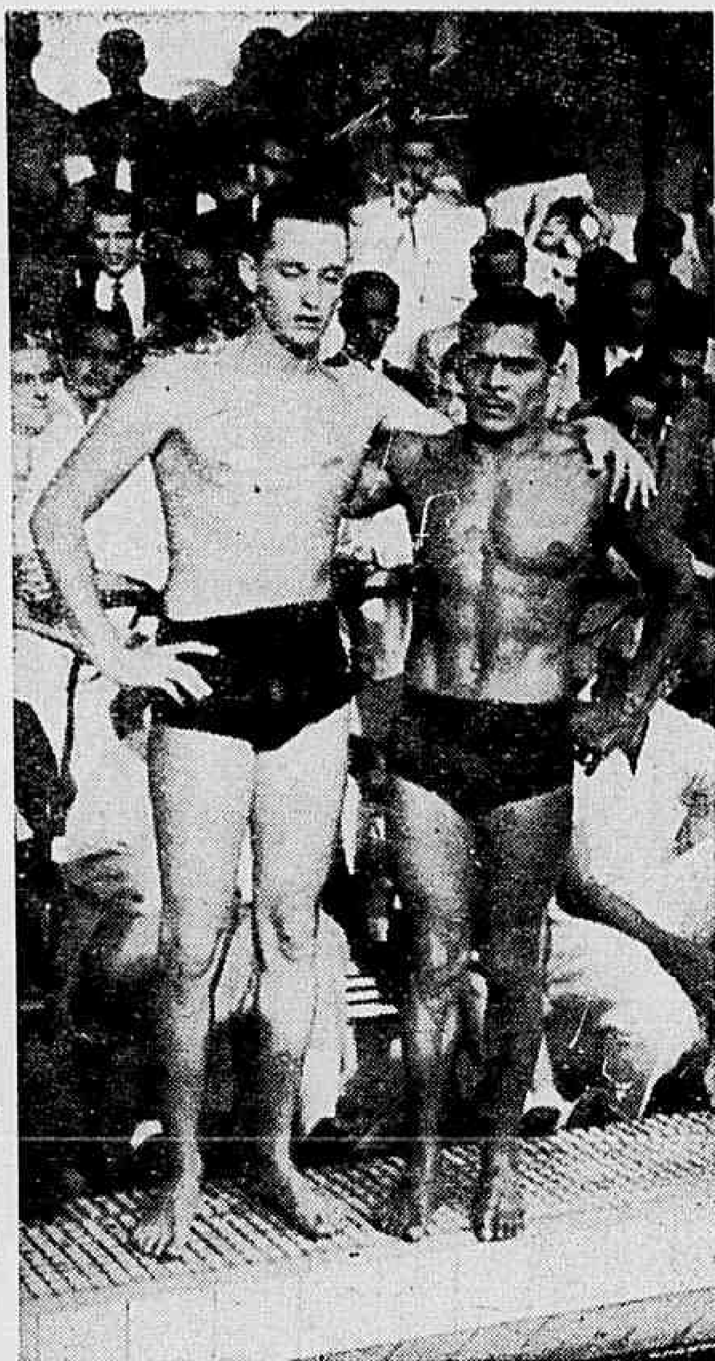
Isto aconteceu num jôgo com o Tabajara e repetiu-se agora nos ncontros com o Icara, e Pinheiros. Achamos que o mal desta desorientação reside no descontrôle de Ivete, t nd em vista as cons'ant s r clamaçõ s desta xtraordinária atleta, motivando, com isso, o desmoronamento completo da equip . ... essa amadora atuado com mais ser nidad e cooperado mais com suas companh iras, e não teriamos dúvida em afirmar qu o "Tr féu J ão Lira Filho" permaneceria nesta capital. A grande figura do campeão da cidade foi Pequ nina, que reafirm u as suas exc pcionais qualidades de cortadora. Acir volt u a s r o cérebro da equip atuando magnificament e Romacild levantando c m muita p rfeição. Irani, Leda, Theda e Margarida com altos e baixos. De Ivet já fa amos.

FRACA A EQUIPE MINEIRA

Não gostamos da repr sentação min ira, tendo a sua equipe decepcionado a todos. Foi talvez o quadro que menos impr ssion u neste Torneio. O seu conjunto na la de útil a r s ntou e individualmente Virginia, C lest e Zuleica conseguiram fazer alguma coisa.

A FIBRA DO ICARAÍ

Apesar do campeão nit roi ns não t r conseguido n nhuma vitória, o seu quadro entusiasmou a assistência devido à fibra d suas integrant s. Fez com o Botafogo o m lhor jôgo do Torneio, jôgo êsse que empolgou tôda aquela massa que se comprimia na quadra do alvi-negro. Não fossem as ausências de Cica e Zombinha e o acidente com Iêda e o Icaraí teria obtido outra colocação. Adair e Iêda, esta enquanto pôde jogar, foram as figuras mais d stacadas, seguindo-se Nilsa, que foi a revelação da equipe. Nete, Carminha e Aida com o entusiasmo costumeiro.



Eis as duas maiores figuras do campeonato masculino. Paraíba, foi o "primus inter paris", vencendo de forma absoluta os 400, 800 e 1 500 metros, e quebrando o record paulista dos 400, e os brasileiros dos 800 e 1.500 metros. Ralph Kestener, mostrou o que poderá fazer dentro de dois anos...

NATAÇÃO

Não se pode dizer mais nada a respeito do campeonato brasileiro de natação, senão encontrar na própria significação do que traduziu a jornada máxima da aquática brasileira por todos os lados e vista sob todos os ângulos.

Técnicamente incomparável com lutas renhidas, vitórias de fibra e técnica, de preparo e vontade e até mesmo derrotas de elementos considerados às vezes, — erroneamente, — vencedores antes das disputas...

Desportivamente perfeito, sem um arranhão sequer, sem esboço de deslise no campo da luta ou nos bastidores das reuniões de congresso socialmente falando perfeito, com cêrca de 45 mil cruzeiros de renda apurada nos três dias, o que constitui num ramo desportivo amador na capital da república qualquer coisa de entusiasmar aos leigos e interessados.

A nossa missão de cronista é, sem dúvida, a de descrever sem deturpar a verdade, e esmiuçar os detalhes mínimos de uma jornada magnífica.

Passemos então a um rápido retrospecto do certame em apreço, detendo-nos nos dois setores, o masculino que apresentou São Paulo com a hegemonia e o femenino que concedeu ampla vantagem aos cariocas, vantagem esta que lhes garantiu o título, título êste conquistado já com luta, já sem a facilidade do que aconteceria fosse êle, — o campeonato, — realizado em 44 ou 45 por exemplo.

Aliás, deve-se ressalvar que esta mesma turma feminina, com alguns reforços dos paulistas, daria o título máximo da aquática sul-americana ao Brasil, caso fossem os dois certames disputados conjuntamente a exemplo do que se faz no Rio, em São Paulo e no certame nacional.

Analisando por setores, passaremos em revista, em cada setor, os três estilos, ou seja, o nado livre, com o emprêgo do "crawl", o nado de peito e o estilo de costas.



Piedade Coutinho Tavares, a campeoníssima, tendo ao lado sua companheira de club Talita Rodrigues, a mais jovem esperança brasileira nas provas de nado livre. Uma campeã em perspectiva, ou melhor dizendo: — a mestra e sua pupila e sucessora...

A vitória de Paraíba nos 400 metros, — sendo um nadador mais fundista que velocista, — significava uma amostra ligeira de suas possibilidades para as provas de sua natureza. E não estava errado, porque tal coisa se verificou. Paraíba conseguiu melhorar as marcas brasileiras dos 800 e 1.000 metros e ficou aquem do record sul-americano dos 1.500, que lhe pertence, seis décimos de segundo, o que representa dizer: esta marca estará em perigo

ÉCOS DO CAMPEONATO BRASILEIRO

APOTEOSE MÁXIMA DE NOSSAS PISCINAS!

13 MARCAS DE CAMPEONATO, 4 NOVOS RECORDS BRASILEIROS, ACONTECIMENTO SOCIAL, TÉCNICO E DESPORTIVO

Por MAURO PINHEIRO



Mika Lebsa e Leda Carvalho, uma gaúcha e outra paulista. Ambas tomaram parte nas provas de nado livre, tendo Leda nadado também no estilo de peito.

HOMENS — PARAIBA A GRANDE FIGURA, GRAU DEZ DO CAMPEONATO! — NADO LIVRE

Notou-se uma melhoria acentuada nas provas de nado livre para homens. E, esta melhoria não paderia encontrar melhor índice expressivo do que nos revesamentos. Nos dois revesamentos, tanto as turmas cariocas, vencedoras de ambos os "relays" com novos records do Brasil, como as turmas paulistas, exceção feita à equipe bandeirante dos 4x100 que se desinteressou pela prova, por já estar o campeonato definido, assinalaram tempos entre ótimos, muito bons e bons, refletindo claramente o alto grau de apuro técnico em que se encontram os homens que as cumpuseram e traduzido em miudos — a eficiência do seu treinamento constante e intensivo.

Nos 100 e 200 metros houve uma diferença. Na primeira os cariocas fizeram dupla, na segunda os paulistas obtiveram já a segunda colocação e terceira imediata, nadando mal o segundo carioca que poderia chegar em terceiro. Todavia, isto já indica que temos elementos capacitados a forçar mais tarde a quebra "donrelly" sul-americano, em se tratando de outros homens como Sergio e Alijo, que em forma são dois excelentes velocistas, particularmente nos 200 metros, êste último. Teriamos condições de formar duas turmas poderosas, que auxiliasse uma das duas, — a mais forte sem dúvida, — a assinalar uma performance preciosa.

Nos 400, 800 e 1500 metros, Paraiba dominou amplamente e espelhou suas condições magníficas na competição pre-olimpica, no tanque do Pacaembu.

O aparecimento magnífico de Kestener nos 400, 800 e 1.500 não deve ser esquecido, mormente se analisarmos o seu estilo perfeito e a progressão a que êle sera por certo submetido no decorrer dos dois próximos anos.

Aran nos 100 e 200 metros reabilitou-se amplamente do fracasso dos 400, com marcas de relevo como 1'00",3 e 1'00",5 para os 100 e 2'17",4 e 2'18" e fração para os 200.

Martin despontou maravilhosamente, mas tem contra si vários defeitos, inclusive o pouco gôsto e adaptação à vida de atleta, coisa que engrandeceu um Paulinho Fonseca e Silva por exemplo.

Os paulistas Sergio Cleto e Tetsuo Hokamoto, embora marcassem 1'4" e fração para os 100 metros no revesamento, demonstraram qualidades em face do pouco tempo de natação que possuem e de sua juventude. Os bandeirantes têm ainda René Marcori, um jovem que se revela à vista d'olhos e que deixou de vir a esta capital participar do certame brasileiro. Breve, já em 49, êle deverá figurar como elemento de primeira grandeza. Alijó nadou bem no revesamento de 4x100 e Sergio sempre esteve à altura de Aran nos duelos com êste, embora cedesse.

NADO DE COSTAS

Nas três provas disputadas, está claro, houve marcas boas e sofriveis, porém as primeiras destacaram-se nitidamente sobre as ultimas. Aliás, diga-se de passagem, na prova de 100 metros, no nado de costas, verificou-se



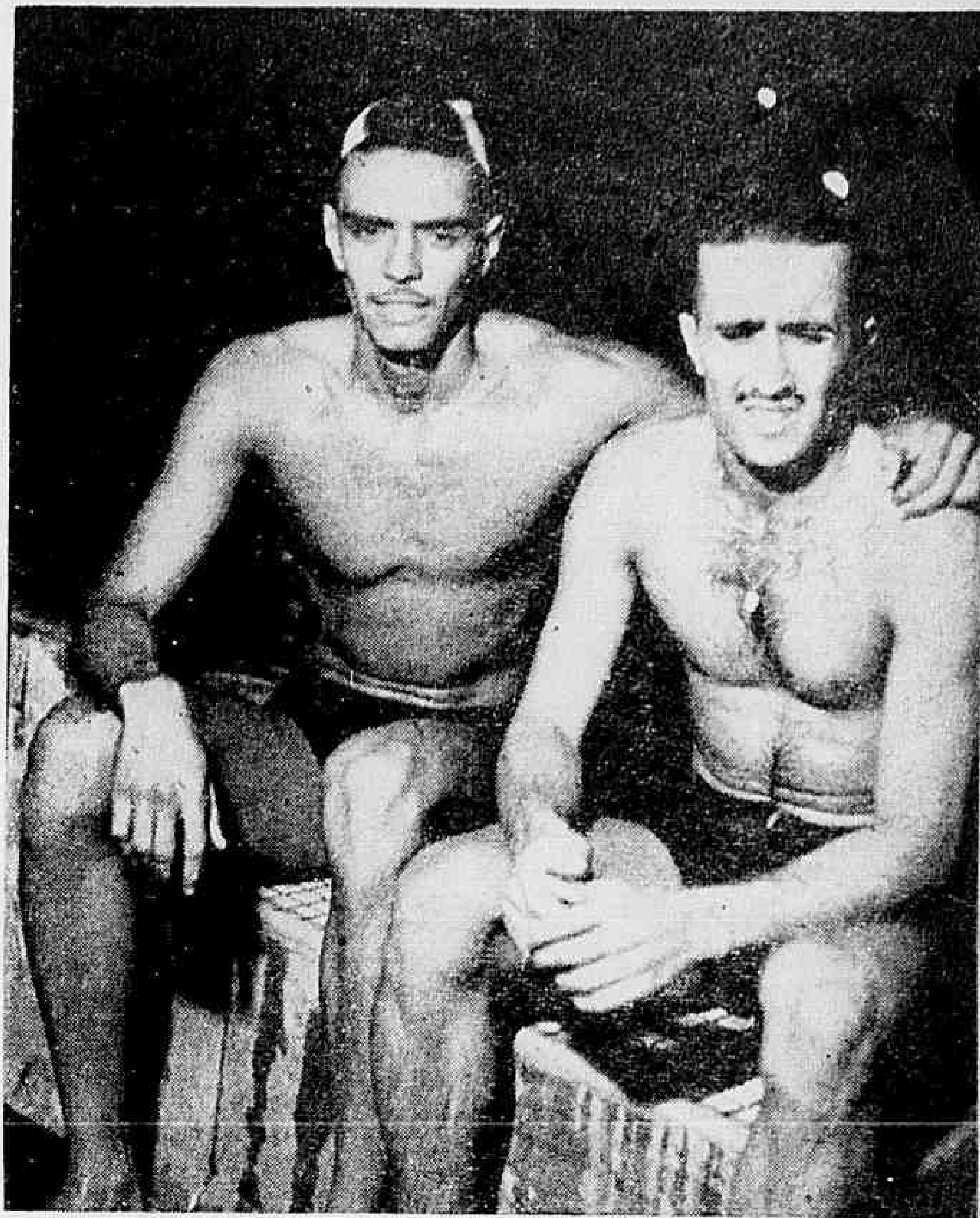
Willy Otto Jordan, de S. Paulo, que venceu os 100 e 200 metros, nado de peito.

Cinini, um novato despontou excelentemente, foi êle Antonio Carlos Musa da cidade de Ribeirão Preto e que integrou a representação bandeirante. Angelo Paolucci, reapareceu mostrando que está ntrando no melhor de sua forma técnica. São as esperanças do Brasil e disto é que precisávamos. As derrotas de Paulinho não significam o seu fracasso, mas sim o aparecimento de novos valores.

NADO DE PEITO

Outra prova, na qual uns quatro a cinco elementos deixaram agradável impr ssão, como era esperado, Willy Jordan deveria vencer as duas provas em que tomou part e de fato venceu-as. Nos 100 metros, porém, Willy vinha da disputa d um revesamento e não pôde deixar de sentir o cansaço, vencendo, porém travando empolgante duelo com Rachid Cury, que acabou por secundá-lo. Alem de Rachid Cury, que nadou apenas os 200 metros, e muito bem, despontou magnificamente também Otavio Mobiglia, ganhador dos 400 metros, quando esteve ausente Willy Jordan e segundo colocado para Willy em grande estilo nos 200 metros, com ótimo tempo.

José Carlos Pelegrini é outro valor que esteve ausente por "falta de espaço..." seria bem o termo empr gado, mas seu companheiro Sandro Pantani, um novato de recursos e com pouco tempo de piscina, colocou-se bem no terceiro pôsto nos 400 metros, perdendo apenas para Wilson Pavan, o qual, na qualidade de recordista dos 500 metros de caráter brasileiro, voltou a readquirir sua m lhor forma. Dessa maneira as provas disputadas no es lo de peito foram justamente aquelas que s rviram para apresentar o maior número de valores novos, novos com um descortinar amplo pela frente.



Paulo Fonseca e Silva, campeão e recordista sul-americano foi vencido duas vêzes por Paluca. Mas o campeão invicto perdeu como poucos nas suas condições teriam perdido, com elevação e hombridade de um verdadeiro campeão.

o melhor indice técnico do certame nacional, tendo o quarto colocado atingido 1'11" cravados, e o 5.º 1'13".

Paulinho da Fonseca e Silva perdeu nas duas em que tomou parte, mas, justiça seja feita, perd u como muito poucos teriam perdido, ostentando a sua condição de lider invicto no Brasil há vários anos. Paluca registrou boas marcas nos 100 e 200 e Silvano Cinini, mostrando ser mais forte, logrou obter êxito bem s cundado pelo campeão das outras duas disputas. Alem de Paluca, Paulinho e



Turma de relay do 4x100 paulista, segunda colocada da prova com novo record paulista. Integram a mesma, Maria da Conceição Gonçalves e Leda Carvalho da turma campeã sul-americana e recordista nacional e mais Eleonora Schimhitd e Regina Pessoa.

MOÇAS — PIEDADE COUTINHO, A CAMPEONISSIMA ! — NADO LIVRE

A figura máxima da parte f menina continuou sendo Piedade Coutinho. Nadadora completa, que detem os records brasileiros dos 100 aos 1.500 metros, ainda que pareça incrível, — sendo tôdas as suas marcas, exceção feita apenas à de 100 metros de caráter sul-americano, Piedade continuou imprimindo um "train" segurissimo nas suas "performances". Desta feita, para empregar melhor êste termo, seria apenas necessário que ela melhorasse os seus 5'40",6 para os 400 metros. Foi sua única prova fraca, mas talvez tivesse sentido a participação nos 100 metros, a qual foi realizada no mesmo dia. Neste caso, teriamos a repetição do caso de Aran... Aliás, sôbre êste assunto, afim de elucidar melhor certas dúvidas e retirar a "p cha" que atiraram em cima do nosso treinador e membros do Conselho Técnico, devo dizer, que o tempo de Aran, último oficial, foi de 5'07" em piscina de 50 metros e no último campeonato carioca bastante forçado por Abel Gazio. A história de êle ter feito 5'02" nos treinos nada representa, porque todos conhecemos muito bem a diferença que existe entre uma cronometragem oficial e uma realizada p lo relógio "camarada" do treinador, com o agravante de ser ainda "um" cronômetro apenas. Neste caso deveriamos afirmar: Sergio Rodrigues também na véspera cumprira os 100 metros em 59",9...

O fato é que Aran não se encontrava e nem se encontra, — no momento, quero deixar bem realçado, — em condiçõ s de vencer Paraba nos 400 metros. Seu tempo oficial, falará por mim...

Bem, voltando ao assunto do tema, Piedade mais uma vez não encontrou rivais. Só nos 100 metros Maria Angélica a obrigou a um esfôrço maior, provocando, porém, uma reação de belo estilo da campeoníssima nos últimos metros...

As paulistas apresentaram Leda Carvalho não em tão forma como se propalava, tendo perdido, inclusive, para Talita nos 200. Eleonora Schimitd tem futuro, mas não pode dedicar-se aos saltos ornamentais, ao mesmo tempo que à natação.

E as novatas Dilma de Souza Nogueira e Regina Helena Musa Pessoa, ambas de Ribeirão Preto e ambas com muito pouco tempo de prática da natação, deixaram impressão favorável, vistas sob êstes aspectos.

Mais tarde, no nado de costas e peito, veremos a mesma coisa.

Aliás, a equipe feminina de São Paulo é uma equipe em formação, muito jovem e que não completou a sua maturidade.

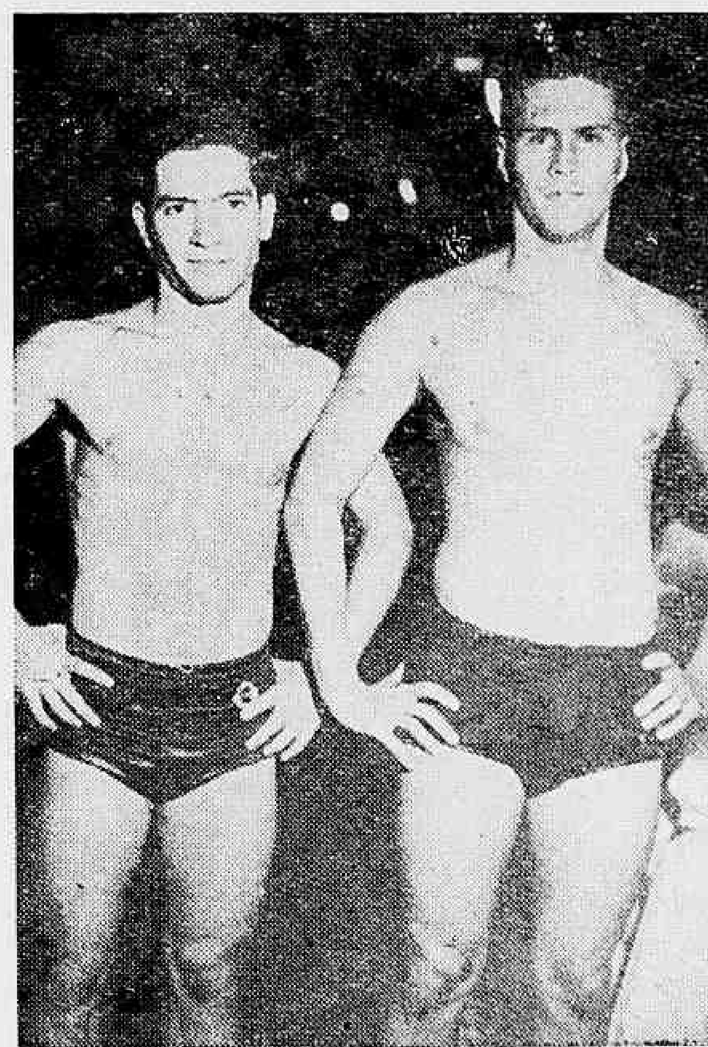
Myriam Pavan impressionou melhor nos 400, mas nos 200 não pôde conter a arremetida final de Talita, que esteve ótima nas provas que participou, tanto nas disputas razas, como no "relay".

No "relay" de 4x100 a turma do Fluminense, mesmo sem quebrar o record carioca, mostrou que ainda pode melhorar muito...

NADO DE PEITO

Lia de Azevedo, vencedora nos 100 metros, incorreu no grande êrro de pretender sustentar o nado "borboleta" durante os 200 metros e, como resultado, chegou em último lugar, atrás de sua mana Leda. Maria da Salete Flaquer é excelente nos 200, nadando no estilo clássico,

(Continua na pág 12)



Aran Boghossiam, o "fita azul", triunfou nos 100 e 200 metros, nado livre, tendo ao seu lado Sergio Rodrigues, que foi um adversário à altura.

O ARSENAL TEVE DUAS DERROTAS SEGUIDAS

OUTRAS NOTÍCIAS DO VELHO MUNDO

Por ALVARO SILVA



Uma fase do treino individual, do meia islandês Gundmundsson da turma francesa do Nancy,

A turma londrina sofreu dois revezes seguidos, perdendo em frente do Chelsea e do Blachpool. A equipe mantém o 1.º lugar, ainda com avanço confortável, que se cifra em 7 pontos. O 2.º da tabela é agora o Manchester United o grande favorito da "Taça de Inglaterra".

A UMA RODADA DO FIM, O VALÊNCIA PERDE A LIDERANÇA! — O Campeonato de Espanha, está no fim: jogou-se a penúltima rodada da prova, que colocava frente a frente, os dois primeiros classificados, Valência e Barcelona, no campo dos valencianos. A maioria dos prognósticos dava como favorito o Valência, mas o Barcelona, realizando um excelente desafio, triunfou por 3 a 1, passando para o 1.º lugar, posição que não deve perder na última jornada, o que significa que o "onze" barcelonês, está virtualmente campeão de Espanha.

AINDA O ESPANHA X PORTUGAL — Notícias da capital espanhola, afirmam que no último encontro peninsular, disputado no "Estádio da Castelhana", se apurou a receita líquida de 1.765.000 pesetas.

VIETTO, VENCEU O "GRANDE PRÊMIO DE CANNES" — O veterano ciclista francês, Rané Vietto, obteve uma vitória na prova "Grande Prêmio de Cannes", batendo, na arrancada final, dois adversários, que foram Paul Neri (2.º) e Fachleitner (3.º).

AS MEIAS-FINAIS DA "TAÇA DA ESCOCIA" — Eis os resultados das meias-finais, desta prova: Morton 1 x Celtic 0; Hibernian 0 x Rangers 1.

Na final estarão presentes, portanto, as equipes do Morton e do Rangers.

NA "TAÇA DA FRANÇA", O LILLE VENCEU O RACING DE PARIS — No jôgo de desempate, para os quartos de final da Taça, o Lille venceu o Racing por 2 a 1, tentos de Baratte (2) pelos vencedores e Bonjiorni pelos vencidos.

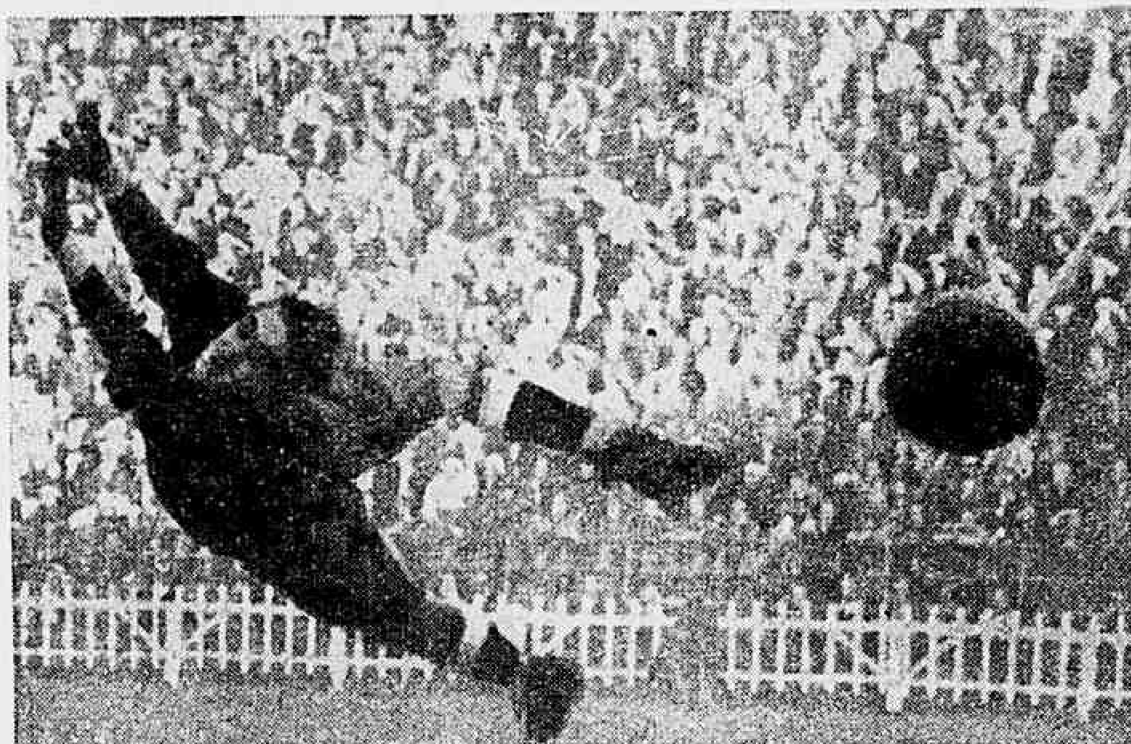
O CAMPEONATO DE ITÁLIA, COMPLICA-SE — Com os resultados da última ronda disputada, o tornéio de Itália complicou-se estando agora o Milão e o Turim à frente da classificação com o mesmo número de pontos: 39.

O MEIA GUNDMUNDSSON ACUSA CANSAÇO — O magnífico jogador islandês, Gundmundsson, que do Arsenal de Londres foi transferido para o Nancy, no princípio da temporada, cotando-se como um dos melhores elementos que pisam terrenos da França, foi afastado da equipe do seu clube, por determinação do seu treinador, pois dava evidentes sinais de cansaço, devido aos esforços realizados para que o Nancy não desça à 2.ª divisão. Deve, porém, voltar ao "onze" antes do termo da época.

O LILLE COMANDA A CLASSIFICAÇÃO NO CAMPEONATO DA FRANÇA — Após a surpreendente descida do Reims, a equipe do Lille passou para o 1.º pôsto da tabela, com 41 pontos; no 2.º lugar, está o Marselha com 40 pontos e em 3.º o Reims, com 35 pontos. A luta para o título, está reduzida aos dois primeiros classificados, mas o Lille tem vantagem, pois leva um jôgo a menos.



MAZZOLA — o fino meia italiano, um dos melhores europeus no seu lugar e que teve destacada atuação no jôgo França x Itália, realizado em Paris.



Um momento emocionante do prélio Valência x Barcelona: o magnífico goleiro valenciano — Eizaguirre — fez uma estirada rapidíssima, mas o tiro do centro-avante César, era impossível de deter! E o tento estava feito.

A ITÁLIA VENCEU A FRANÇA, POR 3 a 1 — No jôgo de futebol, realizado em Paris, o combinado italiano venceu o selecionado francês por 3 a 1, tentos obtidos por Carapellese (2) e Gabetto os da turma vencedora e Baratte (de penalty), o da equipe vencida.

As seleções estavam formadas:

Itália: — Bacigalupo; Ballarin, Rigamonti, Elliani; Annovazi e Grezar; Menti, Loik, Gabetto, Mazzola e Carapellese.

França: — Domingo; Grillon, Jonquet, Marche; Cuissard e Prouff; Alsteg, Heisserer, Baratte, B. Barek, Vaast.

A defesa francesa atuou em plano inferior, sendo os três tentos da Itália obtidos no 1.º tempo. Na 2.ª etapa, a França dominou, mas a zaga italiana mostrou-se à altura, concedendo apenas um tento, de penalty.

Elementos a destacar: Ballarin, Annovazi, Grezar, Mazzola e **Carapellese, da Itália, Cuissard,** B. Barek, Prouff e Baratte, da França.

OS JOGADORES QUE EU VI NO ESTADIO NACIONAL

BEN BAREK - II

Por ALVARO SILVA Correspondente de ESPORTE ILUSTRADO — em Portugal



BEN BAREK — o extraordinário meia, do selecionado da França.

Quando há três anos o combinado da França atuou no Estádio de Jamôr, o negro Ben Barek era já o cartaz máximo do futebol francês. No dia do grande jôgo, a manhã apresentou-se chuvosa e fria, e durante o prélio o sol não fez a sua aparição; antes, pelo contrário, choveu algumas vêzes. A temperatura fria prejudicou nitidamente as possibilidades da "Pérola Negra", que fez uma modesta exibição, modestíssima até se quizermos trazer à mente a enorme fama do jogador marroquino. O público português, que fôra ao Estádio para pôr os seus olhos em cima do famoso meia, ficou desiludido, manifestou a sua desilusão e Ben Barek compreendeu-a... Mas compreendeu igualmente, que não havia nada a fazer, senão aguardar nova oportunidade de mostrar aos portugueses a sua verdadeira classe. E o tempo rolou...

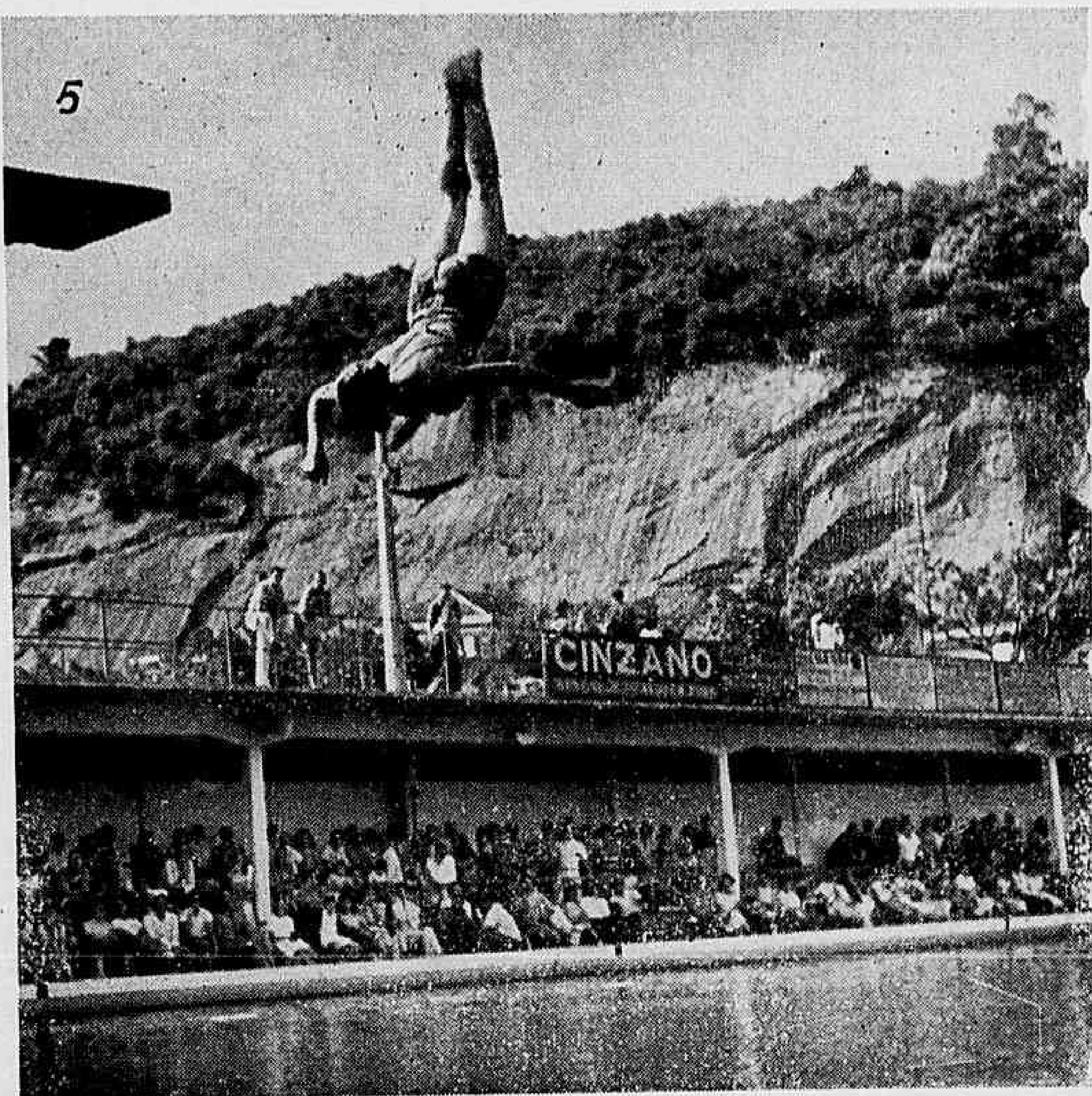
Esta época, novo encontro entre os países latinos: nas fileiras gaulesas, lá estava o mesmo nome — Ben Barek. Êle vinha jogar na meia-esquerda, formando asa com Vaast, tal como anteriormente. Muitos espectadores teriam pensado que iam sofrer nova desilusão: mas a manhã nasceu clara e de sol radioso e Ben Barek, olhando o céu limpido, anunciou aos jornalistas: — Hoje eu vou mostrar o que jogo ao público português...

A confirmação destas palavras proféticas teve qualquer coisa de estranho e misterioso a assinalá-las: realmente, só por magia se pode explicar o que êle fez com a bola, como dribla e finta um adversário, como serve os companheiros com passes maravilhosos, tudo com uma simplicidade, uma alegria, um brilho que impressiona profundamente. O público português pôde então compreender a grande classe de Ben Barek e verificar quão bem o classificaram, como a "Pérola Negra".

Êle afinal não jogou na meia-esquerda; jogou em todos os lugares do ataque, multiplicando-se màgicamente, dando a todos os companheiros como que uns laivos faiscantes da sua própria classe. Pode afirmar-se que êle só por si destruiu o sistema defensivo português: desbaratou-o, aniquilou-o, fê-lo ruir a cada golpe de mestre que realizava, com a mesma rapidez com que momentâneamente os concepcionava.

No fim do jôgo os portugueses saíam do seu Estádio acabrunhados ao pêso duma derrota em sua própria casa, mas ouvia-se dizer repetidamente: — "Só para ver jogar o negro, valeu a pena!". Na realidade o negro é um maravilhoso jogador: chama-se Ben Barek, consideram-no a "Pérola Negra" do futebol francês e dêm-se por felizes aquêles que tiveram a sorte de vê-lo jogar, como nós o vimos no Estádio do Jamôr!


1


5

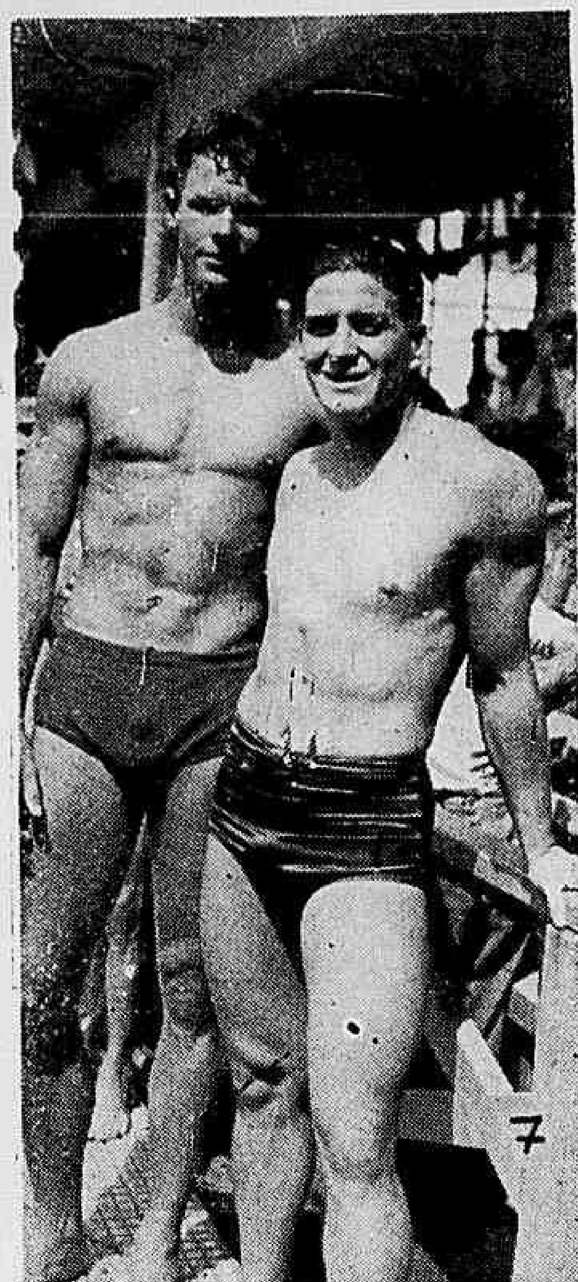

6

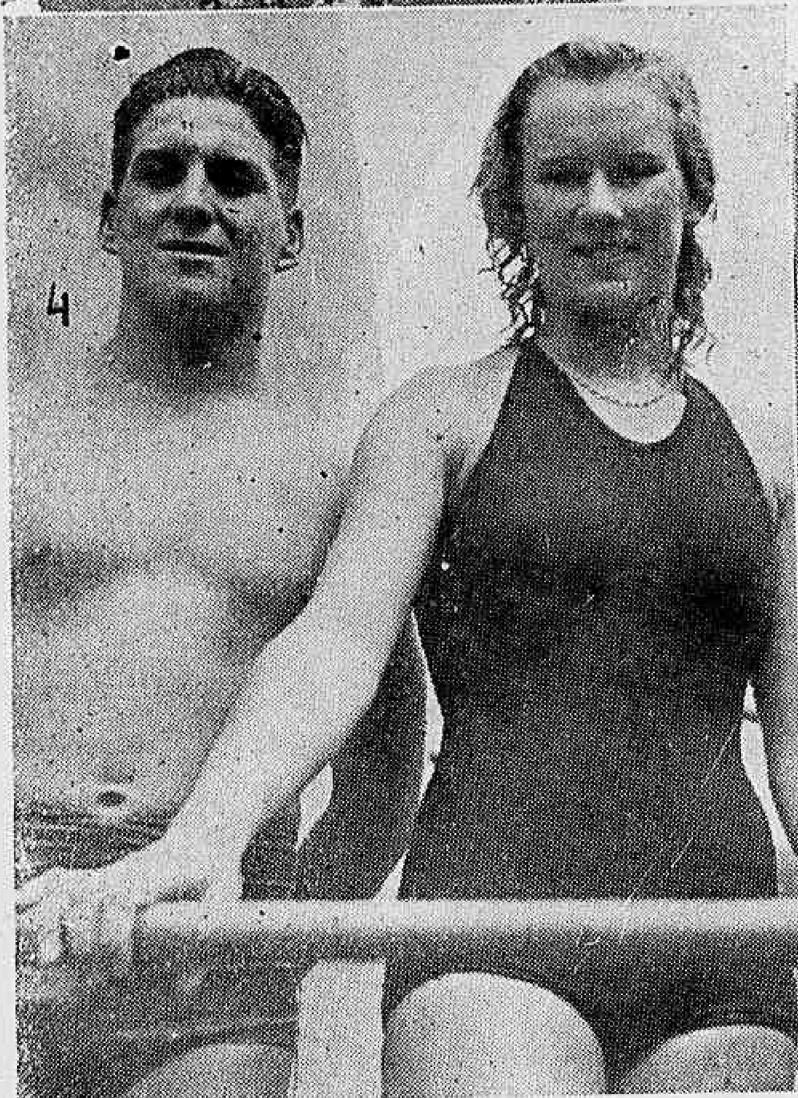

2

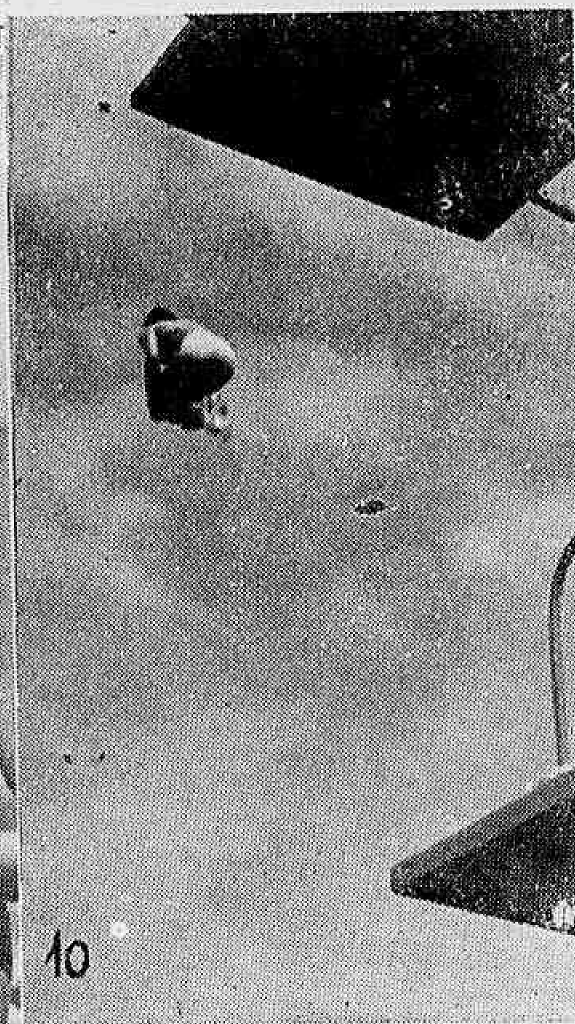
S. PAULO ABSOLUTO NOS SALTOS

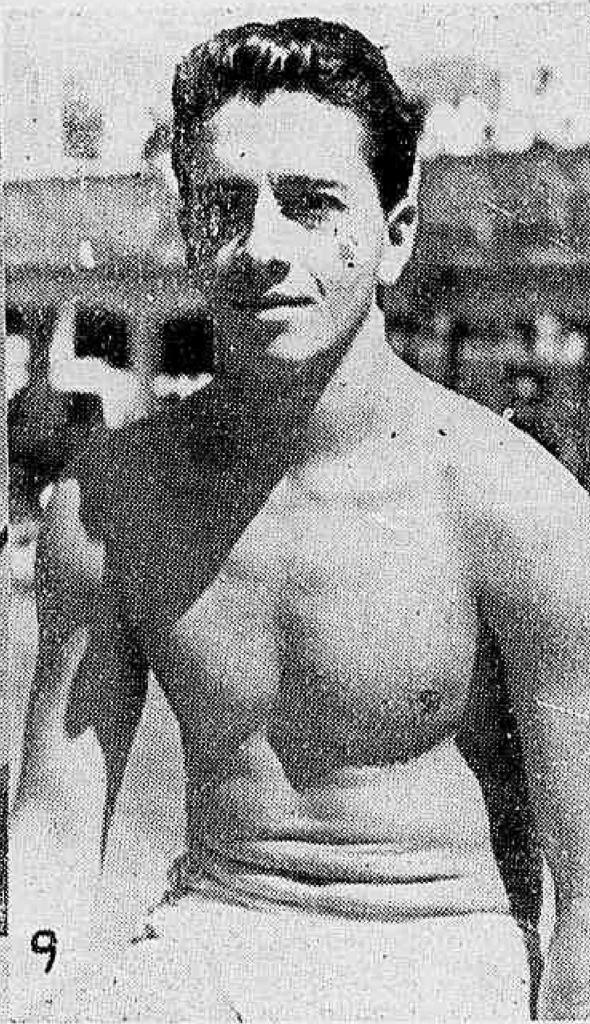
O certame nacional de saltos ornamentais, disputado na piscina do Guanabara, concomitantemente com o brasileiro de natação, foi vencido, brilhantemente pela representação bandeirante tanto no setor masculino, como no feminino. Nas fotos 1, 5 e 6, aparece Yvone Fabrizi, saltando de trampolim. Foi a vice-campeã da prova, mas venceu em Buenos Aires, o sul-americano... 2) Um salto da paulista Amélia Cury, vice-campeã da plataforma. Exibiu-se bem a saltadora bandeirante. 3) Um belo e estilístico salto da harmoniosa saltadora Eleonora Schmidt. 4) Eleonora Schmit, e Milton Busin, campeões do Brasil, em saltos de trampolim. Eleonora também foi laureada em plataforma. Milton é um dos melhores saltadores que temos visto na América do Sul, nestes últimos tempos. 7) Gunnar Kenitz, autor de um salto que lhe conferiu a maior nota destas últimas temporadas, e Milton Buzin, campeão da prova de trampolim. Gunnar já conseguiu dois triunfos sôbre Buzin, em São Paulo, mas o campeão é de fato mais completo. 8) Em pleno ar, o José dos Santos conseguiu colher êste flagrante da saltadora gaúcha, ainda no interlúdio do seu salto de plataforma. 9) Haroldo Mariano, campeão absoluto do Brasil, e da América do Sul apresentou-se em absoluta forma. Conseguiu êle uma das maiores médias alcançadas em torneios de plataforma n c ntinente. 10) No ar, com o salto armado, Haroldo Mariano, faz o público vibrar.


3


7


4


10


9


8

